ANNO XXXIX. NUMERO 26.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio-Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Terça. S. Tito b.; S. Braz b.; S. Celerino.
4 Quarta. S. André Corsino b.; S. José de Leão.
5 Quinta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Sexta. As Chagas de Christo Senhor nosso.
7 Sabbado. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Domingo. S. João da Matta; S. Carinthia m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Conselho de ministros.

Circulares aos presidentes das provincias.

Rio de Janeiro.—Presidencia do conselho de ministros, em 9 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ás circulares que dirigi hontem á V. Exc., dando conhecimento do modo por que terminou o desagradavel conflicto entre o governo imperial e a legação britannica nesta côrte, por motivo do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*, e da prisão do capellão e dos officiaes da fragata *Forte*, communico á V. Exc. que na mesma data o ministerio dos negocios estrangeiros expedio á legação brasileira em Londres as necessarias ordens para que tenham effeito as decisões do governo imperial ácerca daquellas questões.

Quanto ao arbitro, que tem de servir na segunda, a escolha de S. M. o Imperador recahio em S. M. el-rei da Belgica.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de.....

Rio de Janeiro.—Presidencia do conselho de ministros, em 10 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Além da recommendação que fiz a V. Exc. em circular de 8 do corrente mez para a manutenção da ordem publica nessa provincia, julgo conveniente recommendar tambem a V. Exc. que aproveite as boas disposições e os sentimentos de patriotismo que deve despertar o conflicto que ultimamente teve o governo imperial com a legação britannica nesta côrte, para promover a concordia e a harmonia entre os habitantes da mesma provincia, fazendo esquecer as inimizades e os odios originados pelas lutas politicas; pois agora, mais do que nunca, necessita o imperio da união de todos os Brasileiros.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de.....

Ministerio do Imperio.

Por decretos de 10 do corrente mez:

Foi nomeado o Dr. Joaquim Christovão dos Santos, vacinador supra-numerario do Instituto Vaccinico da côrte.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os capitães Bertholino de Arruda Martins, João José de Sepulveda e Vasconcellos e José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Foi conferida ao alferes João José Alves a medalha de 2ª classe designada do art. 1º das instrucções annexas ao decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855.

Ordenou-se que o estudante da faculdade de direito de S. Paulo, Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes Junior, seja admittido a fazer exame do 5º anno da mesma faculdade.

Por decreto n. 3,013 da mesma data, foram fixados provisoriamente os limites da provincia do Espirito Santo com a de Minas-Geraes na parte comprehendida entre os municipios de Itapemirim e S. Paulo de Muriahé.

Por carta imperial da mesma data foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez padre Acacio Ferraz de Abreu.

Por decreto de 17 do corrente mez:

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão-tenente Sabino Eloy Pessoa.

Foi concedido o fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial a Joaquim da Silva Albuquerque Diniz, Candido de Albuquerque Diniz, Henrique de Albuquerque Diniz, Drs. Lopo de Albuquerque Diniz e Damaso de Albuquerque Diniz, e bacharel Firmo de Albuquerque Diniz.

Foi apresentado o padre Augusto Martins da Cruz Jobim na igreja parochial de S. João Baptista de Quarahim, da diocese e provincia do Rio-Grande de S. Pedro do Sul.

Foi nomeado o Dr. Cincinnato Pinto da Silva para o lugar de secretario da faculdade de medicina da cidade da Bahia.

Foi nomeado lente substituto da faculdade de direito do Recife o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Por cartas imperiaes do mesmo dia 17:

Forão naturalisados cidadãos brazileiros os subditos portuguezes Antonio Benjamin Soares, Antonio José Ferreira do Nascimento e Manoel de Azevedo Canario.

Ministerio da justiça.

Por decretos de 7 de dezembro ultimo, 2, 21, 23 e 24 do corrente:

Foi declarado avulso, de conformidade com o artigo 25 § 2º do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, o juiz de direito Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, que por decreto de 6 de novembro do anno findo fôra removido da comarca de Porto Calvo para a de Alagoas, na provincia do mesmo nome.

Concedeu-se a demissão que pediram:

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Atalaia e Pilar, na provincia de Alagôas.

O bacharel Pio Xavier Garcia de Noronha, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Estancia, na provincia de Sergipe.

Foram reconduzidos:

O bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, no lugar de juiz de orphãos do termo da capital, na provincia de Pernambuco.

O bacharel José Maria da Camara Leal, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Atibaia, na provincia de S. Paulo.

Foram removidos:

O juiz de direito José Antonio de Araujo Freitas Henriques, da comarca da Victoria, de segunda entrancia, na provincia do Espirito Santo, para a primeira vara crime do capital da provincia de Pernambuco, de terceira entrancia.

O juiz de direito Joaquim de Azevedo Monteiro, da comarca de Joazeiro de primeira entrancia na provincia da Bahia, para a do Rio Verde, de segunda entrancia na de Minas-Geraes.

O juiz municipal João Gonçalves Gomes de Souza, do termo de S. João do Principe, para o de Campos, na provincia do Rio de Janeiro, por assim o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos Antonio Rodrigues, do Prado, do termo de Batataes para o de Mogy-mirim, na provincia de S. Paulo, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O desembargador da relação da Bahia, João Joaquim da Silva, para presidente da mesma relação.

O juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria, para um lugar de desembargador da relação da Bahia, com exercicio na de Pernambuco.

O bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo, juiz de direito da comarca de Joazeiro de primeira entrancia, na provincia da Bahia.

O bacharel Antonio Moreira de Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Taubaté, na provincia de S. Paulo.

O coronel de estado-maior de primeira classe, Alexandre Manoel Albino de Carvalho, chefe de estado-maior da guarda nacional da côrte.

Francisco das Chagas Andrade, tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria do serviço activo da mesma guarda.

João Tavares Guerra, tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria da mesma guarda.

O tenente-coronel honorario José Joaquim de Lacerda, commandante da secção do batalhão de infantaria n. 2 do serviço activo da guarda nacional da provincia de S. Paulo.

O coronel commandante superior da guarda nacional da capital do Paraná, David dos Santos Pacheco, commandante superior da guarda nacional dos municipios do Principe, Rio Negro e Palmeiras, da mesma provincia.

O chefe de estado-maior da capital, bacharel José Mathias Gonçalves Guimarães, para igual posto na guarda nacional dos ditos municipios.

O tenente-coronel Manoel Antonio Ferreira, coronel commandante superior da guarda nacional da capital da provincia do Paraná.

O major Francisco de Paula Guimarães, tenente-coronel chefe de estado-maior do mesmo commando superior.

O capitão Francisco de Assis Ribas, tenente-coronel commandante do quinto corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Paraná.

O capitão Benedicto Enéas de Paula, tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

O Dr. José Lourenço de Sá Ribas, tenente-coronel commandante do sexto batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

João Manoel da Cunha, tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia.

Foram reformados:

O capitão aggregado ao primeiro batalhão da reserva da guarda nacional do municipio da côrte, Antonio Francisco da Rocha Freire, no mesmo posto.

O capitão Pedro Ignacio de Miranda, do primeiro batalhão da reserva da mesma guarda, no dito posto.

Anselmo Martins Correia, tenente-quartel-mestre do quinto batalhão de infantaria da guarda nacional no mesmo posto.

Concedeu-se a demissão que pedio Antonio Soares Pinto Junior do posto de tenente da sexta companhia do segundo batalhão de infantaria da mesma guarda.

Fez-se mercê a Miguel de Souza Borges Leal Castello-Branco da serventia vitalicia dos officios de partidor, contador e distribuidor do termo da capital da provincia do Piauhy.

Foram declarados vagos os officios de tabelliães do publico, judicial e notas e mais annexos do termo de Paranaguá, na provincia do Piauhy, ficando obrigado o serventuario vitalicio que for nomeado, a prestar a Manoel Ferreira da Silva, que os exercia vitaliciamente a terceira parte do rendimento segundo a respectiva lotação.

Por decreto de 26, 27, 28, 29 e 31 de dezembro e 2 do corrente:

Foi removido o juiz de direito José Salomé de Queiroga, da comarca do Rio-Verde, de segunda entrancia, para a de Jequitinhonha de primeira entrancia, na provincia de Minas Geraes, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O bacharel João Maria de Moraes Navarro, juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca, na provincia de Pernambuco;

O bacharel Ignacio Dias de Lacerda, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da princeza, Santa Anna e Angicos, na provincia do Rio Grande do Norte.

O tenente coronel Manoel Alves da Silva, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. Gonçalo, Guarámerim e Touros, da mesma provincia;

Custodio Nogueira Rodrigues, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 13 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes;

Manoel Teixeira Duarte, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 15 da guarda nacional da mesma provincia;

O major Francisco Gabriel da Cunha e Castro, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Pitangui, da mesma provincia;

José Gomes de Oliveira Lima, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 69 da guarda nacional da mesma provincia;

O major Antonio Rufino Aranha, tenente-coronel commandante do 1. batalhão de reserva da guarda nacional da provincia da Parahiba;

O capitão Ildefonso Moreira Sergio, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 105 da guarda nacional da provincia da Bahia;

O major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Bananal, Areas, Queluz e Silveiras da provincia de S. Paulo, José Ramos da Silva, tenente-coronel chefe de estado-maior do mesmo commando superior;

O capitão Presciano de Barros Accioli, major commandante do esquadrão avulso n. 7 da guarda nacional da provincia de Pernambuco;

Alferes José Joaquim Monteiro da Silva, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 14 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes;

José Nunes de Carvalho, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Pitangui, da mesma provincia;

José Maurido de Magalhães, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Ubá, da mesma provincia;

O tenente Ladisláo Febronio Esmeraldo, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Inhambupe, da provincia da Bahia.

Foram reformados:

Cosme Coelho de Souza, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio da Carolina, da provincia do Maranhão, no mesmo posto.

João Fernandes Ramos, tenente coronel commandante do 3. batalhão de caçadores da guarda nacional do serviço activo da provincia de Minas geraes, no posto de coronel;

João Baptista Drummond, tenente-coronel commandante do batalhão n. 67 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes, no posto de coronel.

Theodoro Teixeira Gomes, tenente-coronel commandante do 2. batalhão da guarda nacional da provincia da Bahia, no posto de coronel;

Joaquim Lourenço Corrêa, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 29 da guarda nacional da provincia de S. Paulo, no mesmo posto;

Caetano José Coutinho da Fonceca, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Curvello e Sabará da provincia de Minas Geraes, no mesmo posto;

Antonio Teixeira Leal, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 74 do serviço activo da guarda nacional da provincia da Bahia, no mesmo posto.

Teve passagem para a reserva José de Magalhães Castro, tenente coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional da comarca do bananal, da provincia de S. Paulo, ficando aggregado ao batalhão de infantaria do serviço activo n. 21 da mesma guarda.

Fez-se mercê a Antonio Pedro Pinto da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo do jury do termo da capital da provincia de Minas Geraes.

Foi commutada em 100$, para o hospital de caridade da cidade de Ouro Preto, a pena de 30 dias de prisão a que foi condemnado Francisco Antonio Teixeira, por sentença do delegado de policia da cidade de Leopoldina, na provincia de Minas Geraes.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de janeiro de 1863.

Officio ao Dr. chefe de policia. — Opportunamente tomarei em consideração a materia do officio, por copia junto ao de V. S., numero 65 de 14 deste mez, e em que o delegado de policia do termo de Garanhuns, solicita um destacamento para guardar a respectiva cadeia.

Dito á Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados Unidos d'America.—Conformando-me com o que expôz o inspector interino da alfandega, em sua informação de 26 do corrente, sob numero 56, com o qual concorda o da thesouraria de fazenda, cabe-me transmittir ao Sr. Thomaz Junior, consul dos Estados-Unidos d'America neste provincia, copia da citada informação em resposta ao officio, que me dirigio o mesmo Sr. consul, em 15 deste mez, relativamente a isenção de direitos na compra dos generos de que precisam fornecer-se nos portos do imperio os navios de guerra d'aquelles estados.—Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 27 do corrente, sob. n. 171, mande V. S. pagar ao inspector de quarteirão na cidade da Victoria, Francisco Antonio de Souza a quantia de oito mil réis, por haver apprehendido o soldado desertor do segundo batalhão de infantaria Juvencio Rodrigues da Silva.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvendo inclusos os prets, relações, e mais papeis dos vencimentos, que se estão a dever a força da guarda nacional, que esteve em serviço de destacamento em villa Bella desde 13 de julho até 27 de agosto do anno proximo passado, e sobre que versa a sua informação numero 48 de 16 do corrente, tenho a recommendar á V. S. que mande pagar a respectiva importancia a pessoa, que se apresentar competentemente habilitada para recebê-la, como pede o respectivo commandante superior, no officio por copia junto; ficando V. S. na intelligencia, de que essa força não é, a que destacou alli em virtude do officio da presidencia de 20 de janeiro de 1860, e que foi dispensada do serviço por outro officio datado de 18 de dezembro de 1861. —Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De accordo com a sua informação de hontem, sob n. 40, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. pagar a Joaquim Pereira d'Araujo Guimarães, procurador de João José Pinto d'Oliveira, a quantia de oitenta mil réis, proveniente do aluguel, vencido nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo, e para esse fim devolvo os papeis, que vieram annexos á sua citada informação.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. para o serviço d'armada, os recrutas Benedicto José dos Santos e Antonio da Costa Barbalho, afim de que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faço apresentar á V. S., para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros, se estiverem nas condições legaes, os menores de nomes Mathias e Pedro. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S., que, entendendo-se com a direcção da Companhia do Beberibe, trate de providenciar com urgencia, de modo que cessem de uma vez os inconvenientes da continuada falta d'agua potavel no chafariz do hospital militar, conforme representa o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 183.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. fazer os concertos precisos na chave e ferrolho da porta do xadrez do quartel do corpo de guarnição desta provincia, entendendo-se ao mesmo tempo com os agentes da companhia do gaz para o fim de serem reparados alguns bicos dos candieiros da illuminação daquelle quartel. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as necessarias providencias para que a caiadura e pintura, que se houver de fazer em alguns estabelecimentos militares, preceda a execução dos pequenos concertos indicados pelo delegado do cirurgião-mór do exercito, no officio junto por cópia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Deferindo o requerimento do capitão quartel-mestre do estado-maior desse commando superior, Luiz Paulino Vieira de Mello, sobre que V. S. informou em officio do 1º de abril do anno passado, o autoriso a mandar passar-lhe a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que mudou elle a sua residencia para o municipio de Limoeiro.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. orçar em quanto poderá montar a despeza a fazer-se com o ladrilho, caiadura e objectos de que precisa a casa da guarda da ribeira da freguezia da Boa-Vista desta cidade, e de que trata o officio junto do Dr. chefe de policia n. 154 desta data.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz de orphãos supplente do termo do Recife.—Faço apresentar á Vmc. o menor José Antonio da Rosa, afim de que lhe dê tutor, na forma da lei.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes nos termos dos arts. 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha a acquisição dos artigos constantes do seu officio de 28 do corrente.

Dito a Luiz Jacques Brunet.—Em resposta a seu officio, de 18 do corrente, tenho a dizer-lhe, que Vmc. deverá remetter para a secretaria desta presidencia, em dia proximo á chegada de algum dos vapores vindos do norte, os objectos existentes em seu poder, destinados ao museu nacional, e cuja preparação esteja concluida, e que se achem em estado de ser remettidos para a côrte, cumprindo, que os mais, que não estão ainda preparados, o sejam com brevidade para terem o mesmo destino. Quanto aos vegetaes, que Vmc. tem igualmente a disposição do governo imperial, vou consultar a este, se necessita de sua remessa, e lh'o farei constar em tempo competente. Envio ao mesmo governo cópia de seu officio, para que elle resolva, como fôr justo, sobre a parte deste que se refere a retribuição de seus serviços.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar, até o Acaracú, em logares de ré destinados á passageiros de estado, no vapor, que para alli segue no dia 7 de fevereiro, ao promotor publico Dr. Francisco José Fernandes Gitirana, sua mulher e sua irmã.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Agostinho Ermelindo de Leão, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 29 de janeiro.

Requerimentos.

Bacharel Agostinho Ermelindo de Leão.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Antonio de Monte.—Não tem lugar.

Domingos José de Freitas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.— Não tem lugar o que requer á vista das informações.

José Gonçalves Ferreira Costa.—A' vista da informação da camara municipal do Recife, não tem lugar.

Alferes José Pedro de Castro.—Informe o Sr. commandante superior do municipio de Olinda e Igarassú.

Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Francisco Coelho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel José da Silva Leite.—Satisfaça o supplicante o despacho de 21 deste mez.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de janeiro de 1863.

Os primeiros dias do novo anno, em que acabamos de entrar, foram precursores de noticias aterradoras vindas de além do Rheno! A' dar-se credito no que dizem os jornaes —Mr. de Bismarck Schoenhausen, chefe do gabinete prussiano, se dispõe a realisar a segunda parte do seu programma, a saber: politica de compressão no interior, politica temeraria e emprehendedora na questão allemã e para com o estrangeiro. Fallam os mesmos jornaes de uma permuta de notas quasi ameaçadoras entre Vienna e Berlin, de sorte que bem póde ser que a primavera nos acenda a guerra no coração da Allemanha.

Felizmente, porém, as cousas não estão tão adiantadas, e a Allemanha trata antes de derramar com seus jornaes rios de tinta, do que rios de sangue.

Verdade é que Mr. de Bismarck e o seu rei desejariam talvez sahir por meio de uma guerra da posição falsa, em que se acham hoje collocados; mas do simples desejo para a realidade a distancia é longa. De mais para fazer a guerra é preciso dinheiro em primeiro lugar, e as camaras prussianas recusarão certamente conceder um credito em quanto os feudaes estiverem no poder e regerem o paiz.

Os terrores que manifestam os jornaes parecem pois exagerados.

A luta entre a Prussia e a Austria continuará no seio da dieta germanica: a segunda vencerá talvez, porque tem meios de fazer com que seja adoptado [illegible] pesar da Prussia o seu projecto de reforma fed[illegible] isto é, a assembléa dos delegados. Mas que [illegible] isto resulte uma guerra—eis o que parece pouco provavel.

Pelo contrario, deve considerar-se mais seria e perigosa a situação interior da Prussia: as cousas alli chegaram ao extremo. Rei e ministros marcham de mãos dadas para o arbitrario, e para o regimen do imperialismo despotico. As confiscações dos jornaes e condemnações se succedem.

Procede-se actualmente pela repartição da justiça contra um juiz de Berlin Mr. Pielshen, accusado de ter sido elemento para com os jornalistas a ponto de mandar soltar alguns.

Não respeitar a independencia do poder judiciario, que depende da propria consciencia, é um facto gravissimo; e o governo que affronta a opinião publica neste ponto arrisca-se a muito.

Entretanto o povo prussiano conserva a sua attitude silenciosa: mas uma surda indignação fermenta em todos os corações; e Guilherme I. póde gabar-se de ter destruido por sua culpa as sympathias seculares que existiam no paiz para com a dynastia de Hohenzollern.

D'aqui a poucos dias terá lugar alli a abertura da sessão parlamentar: visto que o rei se acha doente não haverá provavelmente discurso do throno.

Até agora affirmam que o ministerio não cede na questão militar; pelo contrario está firme. A crise rebentará pois, e ha de decidir — se a Prussia retrogradando voltará ao estado absolutista militar, ou se o rei amoldando se ás necessidades da época cederá a vontade da nação, cuja mór parte se pronuncia contra o regimen actual.

A questão de reforma federal allemã, que vai ser debatida quasi ao mesmo tempo no seio da dieta em Francfort, contribuirá para tornar as semanas vindouras cheias de interesse. Terei por conseguinte muita materia a proxima correspondencia: e tendo muito que communicar a respeito da Belgica não tratarei hoje das outras numerosas questões européas que estão na ordem do dia.

Limitar-me hei a dizer que propala-se com muita persistencia o boato da candidatura do duque d'Aumale ao throno da Grecia. O caso é que a Inglaterra deve absolutamente procurar outro candidato.

O rei D. Fernando de Portugal não quer a corôa por preço algum: debalde lord Palmerston lhe tem escripto, debalde o rei Leopoldo a instancias do gabinete inglez expedio á Lisboa a principio seu secretario Mr. Jules Deraux, depois seu ministro particular Mr. Van-Praet. D. Fernando recusa obstinadamente.

Ora a cessão das ilhas Jonias á Grecia só terá lugar sob condição de que o futuro rei convenha á Inglaterra.

E' provavel que de tudo resulte a republica hellenica: os Inglezes a verão com bom olho.

Agora passemos á Belgica.

Se me não engano fallei na minha correspondencia da molestia subita que havia prostrado Mr. Pierre Theodore Verhaegen, grão-mestre *ad interim* do Grande Oriente, o qual voltava de uma viagem á Italia.

Suppozeram a principio que o poderiam salvar de uma bronchite aguda apanhada na passagem do monte Cenis no meio do gelo. Infelizmente, porém, falhou toda a sciencia dos medicos os mais illustres, reunidos em torno da cabeceira do enfermo!

No dia 8 de dezembro o paiz perdeu um dos seus melhores cidadãos e o liberalismo belga o seu chefe. Theodore Verhaegen, antigo presidente da camara e presidente da associação liberal de Bruxellas, era o typo dos cidadãos da velha communa de Flandres.

Campeão ardente da liberdade e da independencia nacional, gozava de uma influencia preponderante, de uma popularidade que igualava quasi a do rei. Verhaegen recusou durante a sua carreira pastas, dignidades, e distincções honorificas: mas os filhos de Bruxellas conheciam-no pela sua estatura imponente, pelo seu andar quasi magestoso; quando o encontravam em qualquer parte, paravam e o cumprimentavam.

O seu prestigio em Bruxellas era tal que o candidato por elle designado para as eleições da communa ou da legislatura vencia a pesar de todos.

Esta popularidade foi momentaneamente abalada ha dous annos. Verhaegen deixou então a vida politica activa. Mas quasi logo a associação liberal foi em busca do seu antigo chefe, e se julgou salva de todas as vicissitudes eleitoraes, depois que elle tornou á assumir a direcção suprema dessa assembléa politica.

Mr. Pierre Theodore Verhaegen, que em sua vida fôra grande adversario do catholicismo, na sua morte ainda mais excitou os clamores dos catholicos. Morrendo sem ter querido admittir um sacerdote á sua cabeceira, enterrado civilmente ao meio de um concurso immenso da população, que via pela primeira vez em Bruxellas os maçons arvorarem publicamente suas insignias, Verhaegen no seu caixão mortuario parecia ainda mais temivel aos catholicos do que em quanto vivo, quando lutava do alto da tribuna victoriosamente contra a introducção da mão morta sob a mascara de caridade; quando inflammava os corações da mocidade com discursos que pronunciava annualmente na abertura dos cursos da universidade livre de Bruxellas, da qual foi elle o principal fundador.

Hoje porem a sua propria morte é uma especie de propaganda; prega com o exemplo. Tal é pelo menos a opinião da imprensa clerical. Receios fatais! Em parte alguma do mundo a igreja catholica é mais livre, o clero mais rico do que na Belgica. Infelizmente os catholicos sinceros, reconhecendo esta verdade, calam-se; infelizmente, digo, a igreja catholica não tem ainda podido emancipar-se desse cohabitação com o despotismo: pois se tem conservado o que foi depois da reforma—a esposa de Lot petrificado com o olhar voltado para o passado. Eis por que os chefes leigos do catholicismo politico decidiram, de accordo neste ponto com os bispos, que se fazia mister para salvar a Belgica do desastre que a ameaça convocar um congresso catholico.

O *Bem Publico* foi o primeiro a propalar esta idéa; mas teve sempre o cuidado de accrescentar a expressa recommendação de que essa assembléa futura não devia suscitar questões religiosas. Ora aqui está no seculo desenove a igreja receiando a controversia, tanto como a desejava antigamente quando era bastante poderosa para reduzir ao silencio eterno aquelles cuja logica não podia vencer!

A pressa que tomam os organisadores do futuro congresso catholico afim de que não se trate de uma especie de concilio, prova que essa assembléa de que participaram todas as associações clericaes do paiz, não será outra cousa mais do que uma machina de guerra para as proximas eleições em junho de 1863.

Por uma rara coincidencia metade do paiz terá de renovar então o mandado dos seus deputados, e a outra metade e dos seus senadores Ora o partido catholico espera derribar o gabinete actual.

A cousa é mui possivel. O gabinete Rogier-Frère está principalmente ameaçado pela cidade de Antuerpia. Se esta cidade enviar deputados catholicos para a camara, a maioria liberal ficará muito reduzida. Até o presente a situação se acha arriscada na nossa metropole.

Ha em tudo isto uma reacção notavel depois que o burgo mestre Loos, os almotacés, e quatorze conselheiros communaes, que não haviam pedido suas demissões por occasião da audiencia dada pelo rei Leopoldo, se retiraram afinal por sua vez em consequencia das ultimas eleições que enviaram ao conselho communal os homens dos meetings.

Hoje os vencedores parecem mais embaraçados do que os vencidos. Veremos que attitude tomará a população de Antuerpia na eleição de um senador á 15 de janeiro corrente, e nas eleições communaes para o fim deste mesmo mez afim de completar-se as vagas deixadas por Mr. Loos, e seus amigos. Do resultado destas eleições se poderá fazer uma idéa do que serão as de junho futuro.

O rei Leopoldo não pôde fazer a recepção costumada do primeiro do anno. Os medicos receiaram que as fadigas de uma longa recepção podessem exercer desagradavel influencia na sua saude. O duque de Brabante viaja ainda no Egypto; correu um grande perigo em consequencia de uma horrivel tempestade antes de chegar á Alexandria: esteve quasi a sossobrar o navio em que ia. Segundo consta das ultimas noticias o clima daquelles paizes exerce sobre a sua debil constituição a melhor influencia.

As nossas camaras se acham ainda fechadas; abrir-se-hão, a segunda camara pelo menos, na proxima terça-feira. Já tenho noticiado em minhas transactas correspondencias que muitos projectos importantes estão guardados para a discussão; mas duvido que sejam todos discutidos. A sessão será necessariamente curta por causa das eleições no mez de junho. Depois da adopção dos differentes orçamentos de 1863 restará quando muito o tempo sufficiente para os debates de uma das leis politicas submettida pelo ministerio ás deliberações legislativas.

As camaras terão alem disto de ratificar o tratado de commercio que o governo concluio recentemente com a Suissa.

A universidade de Gand acaba de perder um dos seus mais distinctos professores de historia—Mr. Mooke. Propalou-se ali o boato de que o governo tenciona substitui-lo por Mr. Altmeier, um dos nossos historiadores de mais reputação que occupa hoje com distincção uma cadeira professoral da universidade livre de Bruxellas. A cousa parece-me duvidosa. As doutrinas do professor Altmeier são muito anti-catholicas, para não dizer atheistas; e não sei se o ministerio pensará mesmo de leve em nomea-lo professor de uma universidade do Estado.

Creio que os nossos leitores já não ignoram que a censura imperial em Paris recusou ao drama de Mr. Charles-Hugo—*Os Miseraveis*—a necessaria autorisação para ser levado á scena. Este drama, composto de quatorze quadros, foi representado pela primeira vez no sabbado passado no theatro Saint-Hubert de Bruxellas.

O drama—*Os Miseraveis*—não foi bem succedido: é quasi sem nexo, e incomprehensivel para aquelles que não leram ainda o romance de que foi elle extrahido. Entretanto é provavel que tenha uma longa serie de representações; porque todo mundo quererá ve-lo ao menos uma vez.

Os quadros e esculpturas dos artistas belgas, que figuraram na exposição de Londres, são expostos aqui presentemente. Na seguinte correspondencia fallarei a este respeito.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

11 de janeiro.

Por decreto de 31 de dezembro proximo findo foi concedida ao 2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Agostinho Maximo de Souza Barradas a demissão que pedio do serviço do exercito.

Na mesma data foi demittido de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco o alferes reformado do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, e nomeado para esse lugar o coronel do corpo de estado-maior de segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello.

Communicam-nos em data de hontem o seguinte:

« O corpo academico militar, penhorado pela sabedoria e energia com que o governo de S. M. o Imperador solveu a questão anglo-brasileira, dirigio-se na noite de 9, acompanhado da banda de musica da escola militar, á residencia do Sr. ministro da guerra, afim de felicita-lo pelo esforço e patriotismo com que cooperou para que o gabinete mantivesse o decoro nacional.

« Chegado á porta de S. Exc., e depois de tocar-se o hymno nacional, os academicos saudaram com estrepitosos e enthusiasticos vivas a S. M. o Imperador, á constituição politica do imperio, ao ministerio e ao Sr. ministro da guerra.

« Uma commissão composta dos Srs. José F. da Costa, Bento Luiz Gama, Ataliba M. Fernandes e A. Tiburcio Ferreira de Souza como orador, procurou a S. Exc. para inteira-lo do fim a que se propunha o corpo academico; S. Exc., porém, achando-se ausente, os academicos saudaram-o de novo e dirigiram-se á casa do ministro dos negocios estrangeiros, onde, repetidos os mesmos vivas e o hymno nacional, a commissão, composta dos Srs. Joaquim V. Ferreira, F. V. Peixoto, A. F. F. Souza e Marcos B. P. Bentes como orador, procurou fallar a S. Exc.; sendo, porém, inteirado de que S. Exc. já se achava accommodado, limitou-se a reiterar os vivas, saudando em particular ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros. Dahi seguio para a casa do Sr. ministro da agricultura, onde, depois das fervorosas manifestações de jubilo, uma commissão foi recebida pela Exma. consorte de S. Exc., que, fazendo conhecer o estado enfermo de S. Exc., quiz, não obstante, ter a delicadeza de introduzir no quarto de S. Exc. o Sr. J. L. de Medeiros Junior, orgão da commissão, que exprimio-se da maneira seguinte:

« Exm. Sr.—O corpo academico, compartilhando duplicadamente, como Brasileiros e como soldados, o jubilo e enthusiasmo de uma população inteira pela energia e dignidade, inspiradas por incontestavel patriotismo, com que vós e vossos dignos collegas soubestes triumphar de uma diplomacia inconsequente e injusta, não póde ficar mudo, precisa desabafar-se, traduzindo esse jubilo e enthusiasmo na mais espontanea saudação a V. Exc.

« Elle pede ao governo que não se esqueça nunca de que o seu sangue e o seu patriotismo são verdadeiros baluartes da patria.

« Faz votos para que a Providencia depare sempre, em identicas emergencias, com varões conspicuos, como V. Exc., que são uma garantia de segurança e decoro de sua patria.

« Dignai-vos acolher a saudação sincera do corpo academico da escola militar. »

« S. Exc. respondeu que agradecia as felicitações do corpo academico, e sentia que uma febre o tivesse de cama roubando-lhe o prazer de recebe-los pessoalmente.

« Transmittida esta resposta ao corpo academico, foi enthusiasticamente applaudida, e em seguida os alumnos dirigiram-se á casa do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, para victoria-lo pelo patriotismo com que tem advogado a causa nacional, já pela imprensa despertando os brios nacionaes, já serenando o espirito publico azedado por perfidas insinuações.

« O Sr. Ottoni, ao som dos vivas e do hymno nacional, franqueou immediatamente a sua casa ao corpo academico e a todo o povo que o acompanhava, dizendo: « Entrai, senhores, esta casa é vossa. »

« Sendo aceito o offerecimento de S. Exc., que abraçava os alumnos um por um, o alumno A. J. Costa Guimarães dirigio se á S. Exc. nestes termos:

« Sr. Ottoni.—Nós, alumnos militares, testemunhas da maneira patriotica com que o governo de S. M. o Imperador soube defender a honra nacional na questão anglo-brasileira, e da parte activa em que V. Exc. tem advogado nossa causa, já pela imprensa, já serenando o espirito publico agitado por perfidas insinuações, com as quaes alguem ousou manchar a reputação do governo, aqui vimos testemunhar a V. Exc. as nossas sinceras e cordeaes felicitações, e erguer um brado de indignação contra o solicito attentado do governo inglez.

« Se nas circumstancias normaes a dignidade de uma nação deve permanecer illesa, na crise por que acabamos de passar ella deve tambem ser inviolavel. Tal foi a augusta missão do governo.

« O enthusiasmo do povo, quando vê a sua soberania ultrajada pelo estrangeiro, manifesta-se em actos de heroismo, que sómente são equiparados quando essa mesma soberania se acha desaffrontada.

« Se a questão anglo-brasileira terminou pacificamente sem a minima quebra da dignidade nacional, como cremos, o Brasil ganhou uma honrosa victoria ensinando á orgulhosa Bretanha a respeitar as instituições de um paiz livre, que, se não póde hombrear com ella por meio da força armada, sabe comtudo fazer prevalecer seus direitos sagrados perante o mundo civilisado.

« Qualquer que seja o desenlace desta questão, o governo deve contar com a nossa profunda adhesão á causa nacional; porque a nossa missão militar não é sómente defender a patria quando se vê aggredida, mas tambem de privar que se arranque a aureola que envolve o throno. A nossa missão é duplamente honrosa.

« Digne-se V. Exc. aceitar esta nossa franca, porém sincera ovação, como um solemne testemunho de estima e alta consideração que o corpo academico vota a V. Exc. »

« O Sr. Ottoni, profundamente commovido, agradeceu em linguagem enthusiastica e sincera a saudação do corpo academico.

« Assegurou que a dignidade do paiz estava salva, mas que o mais proximo futuro esperava muito da mocidade estudiosa da escola militar.

« S. Exc. terminou dando vivas á S. M., á armada, ao exercito e á mocidade briosa.

« A hora adiantada e o mão tempo forçaram o corpo academico a recolher-se á Praia Vermelha; comtudo dirigio-se á casa do Sr. ministro da guerra, por quem foi recebido do modo o mais affavel e paternal. Ahi romperam vivas demonstrações de amizade e respeito á S. Exc., que correspondeu com agrado e saudou na despedida ao exercito brasileiro.

« Durante todo o trajecto o enthusiasmo do corpo academico era freneticamente correspondido pelas familias de Botafogo e do Cattete, que lhe acenavam com os lenços e lançavam-lhe flores. »

Communicam-nos em data de hontem o seguinte:

« Domingo 11 do corrente celebrará esta associação a sua primeira reunião no paço da camara municipal da côrte, pela volta das 10 horas da manhã.

« São, pois, convidados para acto solemne todos os cidadãos que se inscreveram, bem como todos aquelles que se quizerem associar para um fim todo patriotico.

« A associação tem por base promover por todos os meios ao seu alcance a construcção e compra de vasos de guerra para a marinha brasileira e acquisição de trem bellico para o exercito, mediante uma modica contribuição.

« Os instituidores da sociedade esperam a coadjuvação de todas as classes de cidadãos, sem distincção alguma, que voluntariamente se quizerem prestar a concorrer com o seu obolo para o engrandecimento da marinha brasileira, e do material bellico do exercito. »

—14—

Pelo ministerio dos negocios da fazenda foi dirigido em data de ante-hontem o seguinte officio á inspectoria da alfandega da côrte:

« Illm. Sr.—Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador a representação pela qual V. S. e os demais empregados da alfandega da côrte se offerecem para contribuirem com o valor de 10 por cento dos respectivos vencimentos, afim de suavisarem as difficuldades do governo imperial produzidas pelas reclamações do ministro inglez nesta côrte por parte do seu governo, manda o mesmo augusto senhor louvar e agradecer tão generoso procedimento, e declarar que será aceita a referida offerta em tempo opportuno; o que communico a V. S. para o devido conhecimento, e afim de que faça constar aos mesmos empregados.

« Deos guarde a V. S. — Visconde de Albuquerque.—Sr. conselheiro inspector da alfandega da côrte. »

—14—

Os empregados civis da repartição da marinha reuniram-se hontem em grande numero n'uma

MUTILADO

das salas da secretaria de estado, e, tendo o Sr. conselheiro Bomtempo proposto que se imitasse o exemplo de Sua Magestade o Imperador, concorrendo cada qual com o que podesse para compra de material para o exercito e marinha, foi proclamado presidente da reunião o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, e depois de alguma discussão, concordaram aquelles dignos empregados em ceder 5 por cento dos seus vencimentos para o indicado fim emquanto o estado carecesse deste auxilio.

O commandante, officiaes e mais guarnição do vapor *Magé*, da nossa armada, acabam de dar mais uma prova desse puro patriotismo que cada dia se vai revelando em inequivocas manifestações, offerecendo ao governo imperial um dia de todos os seus vencimentos mensaes para a compra de trem necessario para a guerra.

Uma commissão de tres cidadãos habitantes de Nitheroby, dirigiram-se hontem ao Sr. commendador João Caetano dos Santos, pedindo-lhe um beneficio no theatro daquella cidade, encarregando-se elles de passar os bilhetes e devendo o producto ser applicado á compra de armas para o exercito. O Sr. João Caetano promptamente annuio, offerecendo, em vez de um, dous beneficios, que foram aceitos.

—15—

Em 3 do corrente foi approvada a proposta em que o director deste estabelecimento apresentou para seu ajudante o segundo tenente do corpo de engenheiros José Augusto da Rocha Lima.

Foi concedida licença por dous annos, com o respectivo soldo e etapa, ao tenente do corpo de estado-maior de primeira classe, Antonio de Senna Madureira, para ir á Europa estudar vias de communicação.

Tivemos hontem occasião de assistir no arsenal de marinha á actividade com que alli se trabalha na fundição de balas ôcas destinadas ás nossas fortificações.

Todas as officinas onde nos demoramos apresentam a melhor ordem, e os apprestos em mão confiados á intelligente direcção do Sr. primeiro tenente Antonio Gomes de Mattos Junior, honram igualmente o chefe e os operarios dessas repartições, onde actualmente se trabalha com a melhor vontade até ás 9 horas da noite.

Consta-nos que, á requisição do ministerio da marinha, foram mandados cem africanos livres para trabalhar na fortaleza de Villagaignon.

—16—

Sua Magestade o Imperador, acompanhado pelos Srs. vice-almirante barão de Tamandaré, tenente-general Cabral, e de seus semanarios, visitou hontem o arsenal de marinha, demorando-se na officina de fundição, que examinou minuciosamente, e dirigio-se depois para as fortalezas de S. João e da Praia Vermelha.

Tendo chegado á primeira ás 9 horas da manhã, foi recebido pelo Sr. ministro da guerra, visitou todos os edificios alli existentes, e dirigio-se depois até á barra, onde solicita e minuciosamente notou as necessidades mais urgentes da fortaleza, indicando as providencias mais urgentes, e examinando o estado dos paiós de polvora e as arrecadações de munições.

Dalli partio Sua Magestade para a fortaleza da Praia Vermelha, onde chegou pouco depois do meio-dia, percorreu e visitou todas as dependencias do estabelecimento, e esteve algum tempo nas baterias, indicando tambem o melhor meio de defeza para a cortina, faces e flancos do systema de fortificação alli applicado.

Tendo provado o rancho do batalhão de engenheiros e dos alumnos da escola militar, Sua Magestade assistio á sua refeição, e, embarcando na sua galeota, seguio para o arsenal de guerra, onde chegou ás 2 3/4 horas da tarde.

Varios empregados da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II offereceram á directoria da mesma para contribuirem por um anno com algumas quotas de seus vencimentos para a subscripção nacional promovida pelo corpo commercial desta côrte.

Pareceu razoavel á directoria o pagamento em doze prestações mensaes, para facilitar a manifestação dos sentimentos patrioticos de funccionarios que parecem dispostos a offerecer quantia superior á que lhes seria possivel desembolsar por uma só vez.

Adoptada esta base, começou a subscripção, que entre os seis membros da directoria produzio 1:000$.

O thesoureiro das loterias da côrte e seus empregados organisaram para o mesmo fim uma subscripção, concorrendo *cada* um com uma joia em proporção de seus ordenados, e uma mensalidade pelo tempo que for necessario.

Os empregados da empreza do *Constitucional* offereceram do mesmo modo 55$000 mensaes, a datar do 1º do corrente.

Da nossa parte declaramos que, além da quota com que pôde contribuir a nossa empreza, desejando ainda concorrer para o bom exito da subscripção nacional, publicaremos gratuitamente o expediente da commissão central, e todas as offertas feitas em qualquer ponto do imperio para o armamento do paiz.

Por carta imperial de 14 do corrente mez, foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez Francisco Dias da Costa.

Tomou hontem na escola central o grão de doutor em mathematicas o Sr. bacharel Henrique de Amorim Bezerra, lente cathedratico da escola militar.

— 17 —

Recebemos noticias da capital de Minas até 12, e de S. Paulo até 15 do corrente.

A nossa carta de Ouro Preto, em outro lugar transcripta, refere, em continuação ao que já publicamos, o que ali se tem passado relativamente á questão anglo-brasileira.

Sobre o mesmo assumpto serão lidos com interesse os seguintes artigos extrahidos do noticiario do *Correio Paulistano*, folha da cidade de S. Paulo, com as datas de 8, 10 e 13 do corrente.

« Não foi só na côrte que causou assombro e indignação a noticia do procedimento do ministro plenipotenciario inglez, ordenando ao seu almirante que fizesse apresamentos em navios brasileiros á barra da côrte do imperio.

« Ao chegar a noticia nesta cidade o povo apinhava-se junto ao edificio do correio; em todos os semblantes se divisava o espanto que causou um procedimento tão precipitado.

« Temos o prazer de annunciar que a uma voz se reprovava o insolito procedimento. Os nacionaes e estrangeiros eram accordes em um só pensamento :—manter a dignidade do paiz villipendiado.

« Muitos subditos britannicos deixam entrever que o acto de seu ministro não se justifica na resposta do ministro brasileiro.

« Não ha uma voz que não applauda a energia com que o nosso governo soube defender o brio nacional, que se quer calcar aos pés. Ainda não ouvimos uma opinião que não prefira aos azares da prepotencia o desaggravo do brio e da honra nacional.

« O *Correio Paulistano*, como orgão da opinião publica em S. Paulo, vendo a dignidade que o governo central ostentou nesta difficil situação, póde asseverar que os Paulistas por seu turno o rodeiam, e de qualquer modo acudirão ao seu reclamo.

« Não será surdo ao grito do paiz o povo paulista, que mais de uma vez se tem avantajado em melindrosas situações.

« O povo paulista ha de se reunir a seus irmãos para acompanhar o seu governo na defeza de sua bandeira.

« Que venha o perigo e a affronta com que se nos ameaça. Antes isso que o aviltamento da nação.

« Temos a frente dos negocios da provincia um Paulista distincto e respeitado. Leve elle ao conhecimento do governo imperial os protestos de fidelidade do povo do Ypiranga. »

« Ainda não se vio em S. Paulo um enthusiasmo popular como o que se observou na noite de 9 do corrente.

« Tinham chegado as noticias relativas á questão anglo-brasileira : toda a capital se poz em movimento, ao saber que o ministro inglez recuára de suas injuriosas exigencias, obrigado pela energia do governo e disposição do povo em massa do Rio de Janeiro.

« Desde as 7 horas da noite começou o povo a reunir-se nas praças. Illuminaram-se quasi todos os predios.

« Nos Quatro-Cantos reuniram-se diversos cidadães acompanhando a bandeira nacional, precedida de uma banda de musica. Percorreram as principaes ruas da cidade, ouvindo-se differentes discursos, e vivas a sua Magestade o Imperador, ao governo brasileiro, á integridade do imperio, á união dos Brasileiros, ás nações franceza e portugueza, e aos Paulistas.

« Do largo de palacio sahio mais um grupo, que com outra banda de musica fez o mesmo trajecto dando iguaes vivas.

« As bandas de musica correram as ruas até depois de 11 horas.

« Não nos consta que tivesse lugar desaguisado algum, apezar de estarem completamente cheias de povo as ruas da cidade.

« Grande numero de pessoas importantes acompanharam as bandas de musica.

« Em geral o povo procedeu com muita conveniencia, aconselhado para que se respeitasse os cidadãos inglezes que existem na capital. »

« Continuaram as manifestações de jubilo pelas noticias da côrte relativas á questão ingleza.

« O corpo academico, representado por grande numero de seus membros que passam as ferias correntes em S. Paulo, não podia deixar de tomar parte activa nas demonstrações de enthusiasmo patriotico.

« Reunio-se as 8 horas da noite de 10 do corrente no largo de S. Francisco, dahi sahiram a percorrer as praças acompanhado de grande numero de cidadãos, e de uma banda de musica que fazia ouvir frequentemente o hymno nacional. Proferio-se alguns discursos que foram estrepitosamente coroados de applausos.

« A todo o momento o povo saudava o Imperador, dando as vivas do estylo.

« Pararam á porta de alguns Srs. lentes, que, sahindo ás janellas, deram vivas a Sua Magestade, a nação brasileira, ao governo imperial e aos academicos.

« A cidade de novo se illuminou ; foi uma noite de grande festa popular.

« Notou-se grande conveniencia da parte de todos os percorrentes ; todos se limitaram a expandir seus legitimos sentimentos patrioticos. Não houve uma palavra, um gesto, que offendesse os cidadãos inglezes residentes entre nós.

« Devemos declarar que os cidadãos inglezes acompanharam os Brasileiros nos seus sentimentos pela independencia nacional.

« Illuminaram as suas casas, applaudindo a solução pacifica da questão anglo-brasileira, que não chegou a cortar as relações internacionaes.

« Temos a satisfação de declarar que muitos Srs. Inglezes tomaram a peito a causa dos Brasileiros, reprovando os excessos do Sr. Christie. »

Em Santos foi igualmente recebida com enthusiasticas e patrioticas manifestações a noticia do desenlace da referida questão.

A *Revista Commercial* daquella cidade conclue assim o seu artigo editoral de 13 do corrente :

« Queremos acreditar que o governo de uma nação poderosa e illustrada como é a Inglaterra collocar-se-ha na altura da justiça, e em seu procedimento mostrará ao mundo que soube proceder com calma, com reflexão e prudencia, apezar de haver o seu ministro menos reflectidamente levado as cousas a um pé melindroso e delicado.

« Se, porem, a nossa previsão fôr errada ; se o governo inglez, arrastado pelo ardente enthusiasmo de obter reparações de suppostas offensas, desattender á justiça que nos assiste, e appellar para o poder da força, o nosso governo sabe o que lhe cumpre fazer, o povo comprehenderá os seus deveres, e estamos certos que nem um nem outro aguardarão pela solução final para se prepararem para a luta.

« O povo de Santos não esfria no seu enthusiasmo ; ao som do hymno nacional saudou a entrada do vapor que nos trouxe as ultimas noticias; ao som do hymno nacional guarnecerá nossas trincheiras quando fôr mister defende-las do ataque do estrangeiro.

« Os Paulistas abandonarão seus commodos, suas habitações e familias, e este povo, hoje central, tornar-se-ha o habitador das costas, em quanto a segurança publica e a dignidade da nação exigirem um tal sacrificio.

« Apresentem-se os materiaes necessarios para a guerra, que não faltarão braços que os empunhem e peitos brasileiros que palpitem o verdadeiro patriotismo.

« Não queremos a guerra, somos amigos da paz : mas, se o máo fado permittir que venha a guerra, aceita-la-hemos como um dever de honra, e mostraremos ao mundo que o povo brasileiro sabe correr ás armas quando a patria periga e defender-se com denodo e heroismo. »

— Lê-se na mesma folha :

« Na noite de 10 do corrente o Sr. Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, instado por numeroso concurso de pessoas, reunidas em frente á casa da camara municipal, de uma das janellas da mesma dirigio ao povo uma eloquente e improvisada allocução exhortando os Paulistas a correrem em defeza da patria ameaçada; as energicas mas prudentes palavras do orador foram acolhidas com enthusiasmo e acompanhadas de vivas ao Imperador, á nação brasileira e ao ministerio patriota.

« O povo percorreu as ruas acompanhado de musica, que tocava o hymno nacional, e, parando em frente a casa do Exm. Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada, este, chegando á janella, depois de dar alguns vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos, dirigio ao povo uma curta, mas eloquente allocução, em que lhe fez sentir que a imprensa, na attitude brilhante em que se havia collocado, dispunha o espirito publico e o dirigia na estrada da justiça e da honra; que o povo devia respeitar a tribuna, porque della nos povos livres emanava a salvação, e acatar a imprensa livre como um grande poder. Suas palavras foram seguidas de numerosos vivas.

« O povo de Santos em seu regosijo mostrou que é um povo civilisado e grande, por que não proferio uma só palavra que possa traduzir-se por insulto. »

— Reuniram-se hontem na secretaria de marinha mais de cem officiaes da armada nacional, afim de deliberarem sobre a quota com que hão de concorrer para o armamento do paiz, e fixarem a sua applicação:

A reunião foi presidida pelo Sr. vice-almirante Antonio Pedro de Carvalho, que abrio a sessão expondo em um breve discurso as necessidades mais salientes da nossa força naval.

Oraram depois os Srs. encarregado do quartel general de marinha chefe de divisão Lamego Costa, chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, capitães-tenentes Gabaglia e Lima Campos, Dr. Pinheiro Guimarães e tenente Silveira da Motta.

Prolongando-se a discussão ficou a sessão adiada pela hora.

— 18 —

— Hontem ás 11 horas da manhã embarcou sua Magestade o Imperador no arsenal de marinha, acompanhado por seus semanarios, ministro da marinha, inspector, intendente do arsenal e chefe do corpo de saude da armada, e dirigindo-se á ilha das Cobras, examinou o apparelho destinado a suspender a porta do dique e as serrarias a vapor ali construidas ultimamente. Subindo depois a montanha, visitou Sua Magestade a bateria de SE da fortaleza e o hospital de marinha, e voltou de novo ao arsenal, donde, tendo examinado o carretame que actualmente se está fabricando, sahio ás 3 1/4 horas da tarde.

— A convite do Sr. ministro da fazenda reuniram-se hontem ás 11 horas da manhã, no edificio da caixa da amortisação, varios negociantes e outras pessoas das mais competentes para aconselharem o governo sobre o pedido que fez o banco do Brasil, de elevar a sua emissão alem do triplo do fundo disponivel.

A discussão versou sobre estes dous pontos :

1.º Pode o governo permittir ao banco do Brasil uma emissão superior ao triplo do seu fundo disponivel ?

2.º Convem que o governo faça uso dessa faculdade, deferindo o pedido daquelle estabelecimento, nas condições actuaes do commercio e do paiz ?

O Sr. conselheiro Salles Torres-Homem pronunciou-se pela negativa em resposta a ambos os quesitos.

O Sr. conselheiro Paranhos sustentou que o governo tem autorisação na lei para a concessão que pretende o banco do Brasil. Quanto á segunda questão, disse que, não conhecendo bem os fundamentos da pretenção do banco, a julgar pelos factos que estão no dominio do publico, não podia aconselhar como medida opportuna a que se tinha em vista, e que, a darem-se circumstancias como as de 1856, o governo podia e devia proceder como então.

O orador referio-se ao decreto de 5 de fevereiro de 1856, referendado pelo Sr. marquez de Paraná.

O Sr. Gavinho opinou no mesmo sentido do Sr. conselheiro Paranhos, duvidando da opportunidade da medida proposta.

O Sr. Francisco José Gonçalves, director do banco do Brasil, procurou demonstrar o direito e acerto com que a directoria desse estabelecimento recorrera ao governo para habilita-lo a occorrer as necessidades urgentes do commercio no Rio de Janeiro e nas provincias.

Ponderou que a conveniencia da medida proposta se reconhece pelo vacuo que deixou na circulação a retirada dos bilhetes dos bancos Commercial e Agricola e Rural e Hypothecario ; e pela maior elevação do cambio nas praças da Bahia e de Pernambuco.

A maioria da reunião opinou pela concessão pedida pelo Banco do Brasil.

— 19 —

SS. MM. II foram ante-hontem ao Gymnasio, pela primeira vez depois que se agita a questão ingleza.

Apenas SS. MM. appareceram na tribuna romperam de todos os lados enthusiasticos e fervorosos vivas a S. M. o Imperador a S. M. a Imperatriz e a nação brasileira, pedindo o povo em seguida que se tocasse o hymno nacional.

A' sahida do theatro ainda receberam SS. MM. II. novas demonstrações populares de adhesão e respeito.

Os empregados da secretaria do conselho supremo militar officiaram ao governo imperial em data de 15 do corrente offerecendo 5 0/0 de seus vencimentos emquanto este auxilio for necessario.

O Sr. José Joaquim Goyanno desistio do seu ordenado de 200$ annuaes como musico instrumentista da capella imperial, por espaço de um anno, a contar do 1. de Janeiro corrente.

O Sr. João Carlos Pereira do Lago, por intermedio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, offereceu a importancia de 10$ descontada mensalmente do seu ordenado de official-maior aposentado da secretaria do governo daquella provincia.

O Rev. padre Antonio José da Costa Machado offerteu os seus serviços pessoaes.

Alguns caixeiros brasileiros de casas commerciaes desta corte resolveram tambem contribuir com 5 0/0 de seus ordenados, e nomearam uma commissão para agenciar donativos entre os seus collegas.

Os empregados da thesouraria provincial de Minas Geraes, por intermedio do respectivo presidente, offereceram a terça parte dos seus vencimentos.

Os empregados da secretaria de policia da mesma provincia offertaram, pela mesma forma, 10 0/0 sobre os seus vencimentos já, e prometteram elevar o donativo a proporção das necessidades do paiz.

Os empregados, mestrança e operarios da fabrica de Ponta da Arêa resolveram unanimemente cotizar-se com um dia de seus vencimentos em cada mez.

— 23 —

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul o vapor *Tocantins*, com datas de Montevidéo e Porto Alegre até 16, Rio-Grande 18, e Santa Catharina 20 do corrente.

Na primeira destas cidades havia noticias de Buenos-Ayres até 14, mas de pouca importancia politica. As folhas portenhas entretinham-se com a expedição contra os Indios, que nenhum resultado havia dado ainda, tendo apenas conseguido afugentar algumas hordas selvagens, privando-as ao mesmo tempo de meios de subsistencia, com o que se tornariam mais ferozes, obrigadas a roubar para comer. E para tão pouco alcançarem passavam os soldados grandes trabalhos, e morriam cavallos aos centos.

No dia 15 devia installar-se na capital o supremo tribunal federal, cuja presidencia o Dr. Alsina rejeitára.

Das provincias apenas se refere que no Rosario se notava alguma agitação em sentido reaccionario. Tinha havido alguns conflictos com a officialidade das tropas federaes alli estacionadas, mas parecia que os motivos haviam sido antes questões pessoaes do que politicas. Em Mendoza tinham sido assassinadas duas familias, cujos chefes eram adversarios politicos do governador da provincia, e tendo este crime sido commettido quando mais exaltadas andavam as paixões eleitoraes, desconfiava-se que estas o houvessem provocado. A respeito da situação da Rioja, diz o *Nacional*:

« O Chacho (Penalosa) com o seu bando de salteadores permanece rebelde a toda a autoridade, sahindo ás estradas a pedir a bolsa ou a vida ao viajor que atravesse aquellas comarcas.

« Está a Rioja denominada por uma malta de foragidos que impede o commercio da provincia de oeste com as do norte. »

O estado oriental ficava em paz. As eleições para alcaides tinham-se feito tranquillamente, á excepção de Mercedes, onde houve tumultos em que foi morto um cidadão e ficaram feridos varios outros. Asseverava-se que por toda a parte tinham estas eleições sido feitas sem indebita intervenção da autoridade.

No departamento de Maldonado sahio eleito senador o Dr. D. Jaime Extrazulas, ex-ministro de estrangeiros.

O ministerio continuava vago dizendo-se que não se organisaria antes da solução, que brevemente se esperava, da questão ecclesiastica, affirmando-se que o presbytero condé já renunciára o cargo de provedor.

A nova lei da moeda estava em execução desde o 1º do anno, e no meio desta esterilidade de factos o que mais alvoroto parecia ter causado durante a quinzena foi a chegada do vapor paraguayo *Paraguary* no dia 13 vindo a inaugurar a extensão da linha de navegação a vapor de Assumpção até o porto de Montevidéo.

O commercio, já avultado entre as duas capitaes, devia assim desenvolver-se mais depressa, e a consciencia disto fez com que fosse mui festejado o apparecimento do vapor paraguayo nas aguas montevideanas.

E' agradavel ver que na questão anglo-brasileira toda a imprensa de Montevidéo mostrou sympathias pelo Brasil, deplorando as violencias da soberba Inglaterra, que falla em justiça pelas boccas dos seus canhões.

No Paraguay nada occorrera que possa interessar-nos. A 25 de dezembro, anniversario da independencia do paiz, inaugurou-se a via ferrea até Aregná, n'uma extensão de sete leguas.

Do Pacifico nada encontramos que julgassemos dever referir.

Nas nossas provincias do sul havia completa tranquillidade.

Tanto na de S. Pedro como na de Santa Catharina fôra recebida com indignação a noticia do procedimento da legação ingleza nesta côrte em principios do corrente mez, e o desenlace da questão pendente entre a mesma legação e o governo imperial dera lugar a enthusiasticas manifestações em ambas as provincias, como se vê das cartas dos nossos correspondentes transcriptas no lugar competente.

O *Correio do Sul*, folha do Porto-Alegre, diz a este respeito em data de 16 :

« Ha uma cousa digna de menção nestas demonstrações todas : sua espontaneidade.

« O paiz sente borbulhar nas veias um sangue generoso, e encara com mais do que firmeza, talvez com avidez, a possibilidade de um rompimento mais serio.

« Não se lhe occulta que a guerra seria lhe o estrago e a ruina, não se lhe esconde que todas as probabilidades da força são em seu desfavor ; porém as da gloria são privativamente suas, e demais, ha um cansaço geral contra essa continua tutella da prepotencia européa sobre as nações americanas.

« O Brasil não quebrou o laço que o prendia ás quinas só para trocar de metropole. Colonia por colonia, antes de Portugal mil vezes.

« Portugal nos deu seu sangue, sua fé, sua educação ; muito ou pouco, o que elle tinha, deu-nos ; e não obstante, o sentimento de nossa dignidade desconhecida nos arrancou o grito do Ypiranga, e lavrou nossa separação eterna.

« Parecia então empreza temeraria ; porém tentamo-la, e a realisamos, como dous seculos antes quizemos e abatemos o jugo e o poderio dos Batavos.

« Hoje, seja o que for, não só queremos liberdade interna, queremos independencia e dignidade exterior. Sem esta seria aquella uma burla : que nunca é livre o homem que tem no territorio patrio em cada estrangeiro um senhor, em cada consul um sultão.

« A politica das concessões nos traz cansados ; e não ha um de nós que não palpite de nobre emulação recordando estas nobres palavras do imperador ao povo do Rio de Janeiro, nos momentos mesmos do conflicto : « Deixarei de ser Imperador do Brasil no dia em que não podér sustentar dignamente a honra nacional e a independencia de nossa patria ! »

A mesma folha dá em 9 e 10 do corrente as seguintes noticias :

« Foi installada hontem a conservatoria commercial desta cidade.

« S. Exc. o Sr. presidente executando as disposições do decreto que creou aquella repartição, determinou ante-hontem o districto de sua jurisdicção, comprehendendo os municipios desta capital, Santo Antonio, Conceição, Arroio, S. Leopoldo, S. Jeronymo, Triumpho, Taquary, Rio-Pardo, Encruzilhada, Cachoeira, Santa Maria, Caçapava, S. Gabriel, Alegrete, Uruguayanna, Itaquy, S. Borja, Cruz-Alta e Passo-Fundo ; e designou para o da conservatoria do Rio-Grande, os da mesma cidade, Norte, Pelotas, Canguссú, Piratiny, Jaguarão, Bagé e Sant'Anna do Livramento.

« A nova conservatoria funcciona no mesmo predio da thesouraria de fazenda.

« — Seguio esta noute um vapor para Taquary, conduzindo um destacamento de policia.

« No dia 5 deste alguns escravos da fazenda que foi do Sr. barão de Guayba manifestaram-se desobedientes e insubordinados com o capataz. Este conteve o desacato, recolhendo presos dous dos levantados a um quarto das senzallas.

« No dia 7, querendo castigar aquelles, manifestou-se a insubordinação com mais intensidade, oppondo-se alguns outros dos escravos a que tivesse effeito o castigo.

« Achava-se presente o inspector de quarteirão com alguns guardas nacionaes mandados pelo delegado policial do termo para assistir ao castigo. Por conseguinte sopesaram a desordem, prendendo dous ou tres cabeças e avisando com urgencia á villa do que acontecia.

« O delegado mandou mais oito homens de reforço e ordem para serem conduzidos á povoação todos os presos.

« Entretanto haviam-se evadido os que o tinham sido no dia 5. Sopitado o motim de 7, procuraram-os no quarto onde os tinham deixado encerrados, e não os acharam.

« A porta dos fundos achava-se arrombada, e por ahi tinham-se evadido.

« No dia 8 marchou a escolta para Taquary conduzindo os presos, e deixando a fazenda socegada ; mas no caminho sahiram-lhe á estrada os primeiros cabeças do tumulto no dia 5, fugidos do encerro da senzala, querendo retomar os presos que a escolta conduzia, e apoiados na intentona por uma turba de negros que tinham debandado das vizinhas fazendas.

« Frustrou-se-lhes o intento quando viram que a escolta havia sido reforçada ; porém o máo exemplo dera bastante cuidado para merecer ás autoridades locaes a requisição em cuja virtude partio hontem a força que dissemos antes.

« E' de esperar todavia que o mal não tenha progredido, nem passe do que fica dito. »

Corria em Porto-Alegre o boato de terem sido presos na villa de Lages os companheiros do celebre salteador Campara.

Ficava estacionado no porto do Rio-Grande do Sul o vapor de guerra inglez *Doutterel*.

O *Despertador*, nova folha que se publica em Santa Catharina, noticia em data de 20, nos seguintes termos, as demonstrações patrioticas que alli se deram ao saber-se a solução que teve nesta côrte a questão anglo-brasileira.

« Na quinta-feira passada, dia seguinte ao da chegada do vapor *Jaguarão*, da côrte, na occasião em que a musica do batalhão do deposito tocava a retreta em frente a palacio, o povo que na praça se achava agglomerado prorompeu de improviso em repetidos vivas, allusivos ás occurrencias ultimas com os Inglezes. S. Exc. o Sr. presidente, chegando a janella, dirigio a palavra ao povo, e, em breve, mas eloquente discurso, tranquillisou o, e delle exigio moderação, mas energia quando a situação a reclamasse. S. Exc. foi então muito victoriado.

« Percorreu em seguida a musica diversas ruas da cidade, acompanhada sempre pelo povo, indo tocar em frente ás casas de alguns consules, que, respondendo aos vivas que lhes eram dirigidos, saudaram a S. M. o Imperador e á nação brasileira.

« No dia 16 reunio-se o povo, a officialidade do exercito e armada, e depois de acclamarem uma commissão patriotica, foram com a musica do deposito até a praça em frente a palacio ; e subindo a commissão, foi introduzida á presença de S. Exc., e manifestou, em nome do povo catharinense, o sentimento que o animava na presente situação, em que a honra e o brio da nação brasileira haviam sido dignamente sustentados pelo governo imperial, ao qual o povo catharinense, por tão justo motivo, saudava respeitosamente. Regressando a commissão, deu conta da patriotica aceitação que taes manifestações mereciam de S. Exc. ; que disse se apressaria em dar dellas inteiro conhecimento ao governo imperial. Novas e enthusiasticas acclamações acolheram as palavras do orador da commissão ; e S. Exc., chegando á janella, saudou a S. M. o Imperador, á nação brasileira e ao povo catharinense ; estes vivas foram respondidos enthusiasticamente, saudando o povo ao Exm. presidente da provincia, que inspira toda a confiança aos Catharinenses na presente situação.

« Nesta occasião o Sr. João Carlos recitou um patriotico discurso, e o Sr. Silverio Nunes um brilhante soneto ; ambas as producções foram muito victoriadas, depois do que percorreu o povo com a musica diversas ruas da cidade em continuas acclamações, dispersando-se á noite no campo do manejo, em frente ao quartel do deposito, onde se deram os ultimos vivas—ao exercito, á armada, a todos os leaes defensores da honra e soberania da nação brasileira, e a S. M. o Imperador.

« No sabbado pela manhã reunio-se a commissão patriotica e assentou-se em dirigir á presidencia uma felicitação pela energia e firmeza com que o governo se houve na questão com a legação britannica, pedindo-se ao presidente que leve essa felicitação á presença do governo imperial, e bem assim o offerecimento que faz o povo catharinense de seu contingente para defeza da soberania nacional. A commissão ainda hontem reunio-se e continúa a trabalhar.

« No domingo uma banda de musica de curiosos, depois da do batalhão do deposito ter tocado a retreta, apresentou-se em frente a palacio, e rompeu o hymno nacional ; o povo então reunido continuou nas suas acclamações e enthusiasmo ; S. Exc, o Sr. presidente, chegando á janella, correspondeu dignamente ás acclamações do povo. Depois a musica e o povo percorreram as ruas da cidade, em continuos e enthusiasticos vivas.

« Despertou-se, pois, e despertou-se dignamente, o patriotismo catharinense ; convém não resfriar.

« Consta-nos que varios cidadãos tem ido á camara municipal inscrever-se como voluntarios, e que promovem-se já subscripções pelas diversas classes e profissões.

« E' isto um brilhante exemplo que damos, não só ás demais provincias, como á propria Europa, e aos nossos proprios inimigos. »

— 24 —

Por decretos de 16 e 17 do corrente foram nomeados :

Candido de Souza Vianna, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 11 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes.

O major Luiz Antonio Barbosa da Silva Nogueira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 10 da guarda nacional da mesma provincia.

João Evangelista de Vasconcellos, tenente-coronel commandante do batalhão de reserva n. 1 da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Norte.

O capitão Florindo Lucio Leal, tenente-coronel commandante do batalhão de infanteria n. 74 da guarda nacional da provincia da Bahia.

Felix José Leite Pereira Castello Branco, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 11 da guarda nacional da mesma provincia.

Bento da Silva Dourado, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 15 da guarda nacional da mesma provincia.

O capitão Manoel Pinto da Rocha, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, na mesma provincia.

O tenente Fernando Rodrigues de Seixas, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Maragogipe, na mesma provincia.

O tenente Jacintho Dias da Silva, capitão quartel mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios de Sabará e Curvello, da provincia de Minas Geraes.

Concedeu-se a Francisco Antonio Teixeira, alferes da quinta companhia do setimo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da corte, passagem para a terceira companhia do mesmo batalhão.

Concedeu-se a José Porfirio de Oliveira Pimentel, alferes da segunda companhia do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da corte, passagem no mesmo posto, como aggregado para o segundo batalhão da reserva da mesma guarda.

Foi reformado Egidio José de Carvalho, capitão da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, no posto de major.

Fez-se mercê a Torquato Nunes de Jesus da serventia vitalicia dos officios de partidor, contador e distribuidor do termo de Santa Luzia, na provincia de Sergipe.

Foi perdoada ao bacharel Joaquim Tavares da Costa Miranda, juiz municipal dos termos reunidos das villas do Aquiraz e Cascavel, da provincia do Ceará, a pena de suspensão de suas funcções por dous annos, que lhe foi imposta pela assembléa legislativa da mesma provincia.

Foi nomeado Joaquim Estanisláo de Assumpção para o lugar de agente do correio de Pedro do Rio, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi concedido a José Vieira do Nascimento a demissão que pedio, do lugar de agente do correio de Pedro do Rio.

Consta-me que o banco inglez estabelecido nesta praça emprestou ao governo dous mil contos em dinheiro esterlino, por uma taxa de um por cento superior a do banco de Inglaterra, e reembolsavel tambem em dinheiro esterlino e differentes prazos dentro de um anno

O paquete francez *Santonge*, entrado hontem do Rio da Prata, adianta ao *Tocantins*, entrado ante-hontem da mesma procedencia, apenas uma folha de Montevidéo de 17 do corrente, que nada contém de interesse.

— 25 —

Foi nomeado Francisco das Chagas Andrade tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte.

Consta que vai em commissão a alfandega do Rio Grande do Sul o Sr. Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade, que fôra nomeado inspector da mesma, e o Sr. Luiz Affonso Moraes Torres, 1.º conferente da da corte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes de que foi portador o vapor francez *Guienne*, entrado sabbado do Rio e Bahia, cujas datas são : do primeiro até 25 e da segunda até 28 do corrente.

Sob as rubricas—*parte official*—e—*Interior*—encontrarão os leitores o que occorreu na côrte, digno de menção.

— O cambio regulou : sobre Londres de 27 1/8 a 27 3/8, saccando-se £ 380.000 ; sobre França de 348 a 353, idem frs. 800,000 ; sobre Hamburgo 660, idem 300,000 m. b. e sobre Portugal de 101 a 104 %.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o brigue *Alegrate*.

— O vapor *Paraná* sahio da côrte no mesmo dia que o vapor francez, entrando na Bahia quando este sahia, pelo que nada adiantava.

Bahia.—Fora geral a reprovação aos actos do ministro inglez na côrte, tendo-a já manifestado a camara municipal da capital e a associação commercial.

— De novo assaltaram os indios do lugar Agua Branca, onde flecharam tres meninos que se banhavam, sendo repellidos pela população.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

— As audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio são ás terças e sextas-feiras de cada semana, por duas horas da tarde, na sala publica das audiencias.

— Nos mesmos dias, pelas 9 horas da manhã, são tambem as audiencias do juizo de paz da freguezia de S. José, tendo ellas lugar em casa da residencia do respectivo juiz.

— Tendo o tenente quartel-mestre do estado-maior do commando superior da guarda nacional de Nazareth Luiz Paulino Vieira de Mello transferido sua residencia para o Limoeiro, foi-lhe mandado passar a competente guia por acto administrativo de 29 de janeiro proximo passado.

— Na oitava pagina damos hoje o discurso do Sr. Dr. N. Feitosa, pronunciado na sessão anniversaria do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, como seu orador.

Completamos assim a publicação das peças recitadas naquella sessão.

— Remettem-nos a seguinte noticia :

« Vaga pela Capunga um grande numero de rapazes, que em suas acções revelam pouca educação, e alli praticam actos não mui decentes, faltando o respeito devido ás familias e á moralidade publica ; é pena que alguns desses rapazes sejam de familias. Chamamos por tanto a attenção do respectivo subdelegado para aquelle lugar, e para um estabelecimento em que se joga diariamente e aonde ha o innocente divertimento de rifas, em que são logrados os incautos, pretos captivos e filhos familia.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 30 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente :

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia os pardos José da Silva Oliveira Junior, de 26 annos, selleiro, e Januario Alves do Nascimento, de igual idade, alfaiate, como indiciados em crime de resistencia, e Amancio, de 17 annos, escravo de José Joaquim Ribeiro, por ter vindo do Rio Grande do Norte sem passaporte.

A' ordem do subdelegado do Recife Manoel José do Nascimento, crioulo, de 22 annos, ganhador, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio um francez Julio Routier, branco, de 49 annos, dado á negocio, por disturbios, espancamento e embriaguez, e José, crioulo, de 25 annos, escravo de Tertuliano José da Silva, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do juiz de paz do segundo districto da mesma freguezia José dos Prazeres, crioulo, de 25 annos, ganhador, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de janeiro de 1863.

Existiam. .	362	presos.
Entraram. .	11	»
Sahiram. .	4	»
Existem. .	369	»
A saber :		
Nacionaes..	258	
Estrangeiros	35	
Mulheres. .	5	
Estrangeiras.	2	
Escravos. .	62	
Escravas . .	7	
Total . . .	369	
Alimentados a custa dos cofres provinciaes	163	

Movimento da enfermaria do dia 31.

Tiveram baixa :

Manoel Ferreira da Silva, syphiles.
Manoel Joaquim de Santa Anna, gastralgia.
João Lino de Souza, rheumatismo.
Candido Pereira da Silva, dyarrhea.

— Movimento do hospital dos lazaros do 1º á 31 de janeiro :

Existiam 17 homens e 21 mulheres. — Entrou 1 mulher. — Evadiram-se 1 homem e 1 mulher, Existem 15 homens e 19 mulheres.— Total 34.

Observação.

Por ordem da Illma. e Exma. junta, foram devolvidos para o grande hospital Pedro II 3 enfermos, sendo 2 homens e 1 mulher, por não soffrerem do mal da morphéa.

Visto.—O mordomo.—*Costa Menezes.*

O regente, *Manoel Cavalcanti de A. Mello.*

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo do Rio de Janeiro :—Salvador Rodrigues da Silva, Manoel B. Lopes, Jean Baptista Laurent, Charles Roubelt, Vincenzo Bisano.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade :
No dia 30 65 rezes.
No dia 31 88 «

— OBITUARIO DO DIA 31 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Maria, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista ; convulsões.
José, Africa, 55 annos, solteiro, Boa-Vista ; congestão pulmonar.
Maria, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio ; bexigas.
Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 52 annos, viuva, S. José ; hydrothorax.
Maria, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; bexigas.

Correspondencias

Srs. redactores.—Lendo o expediente do governo da provincia, publicado no *Diario* de hoje, deparei com um officio da presidencia á José Rodrigues de Moraes, agradecendo-lhe o offerecimento, que fez de cem homens, armados, sustentados á sua custa, no caso de uma guerra com os inglezes.

Confesso, senhores redactores, que surprehendeu-me este facto, e quasi que estou pondo em duvida a veracidade de tal offerecimento, querendo até acreditar que algum amigo *officioso* de José Rodrigues, nas vistas de pô-lo em *evidencia*, abusou de seu nome !

As razões em que me fundo são as seguintes : *primeira*, que tendo as noticias da côrte aqui chegado no dia 15 de janeiro, não é crivel que, dentro de tão pouco tempo, se tivesse vulgarisado no alto sertão o que se deu entre o governo imperial e a legação ingleza, visto que acabo de ter um portador de Tacaratú com cartas de minha familia em data de 24 do corrente, e nada se me diz a tal respeito ; *segunda*, que se achando José Rodrigues completamente alcançado em suas finanças, pois é notorio que deve o que não pode pagar, por melhores que sejam seus desejos, não é possivel que fizesse um offerecimento, que elle jamais poderia cumprir, a menos que o não fizesse por mera impostura !

Além de que, onde acharia elle cem homens, nas condições por elle indicadas ? Creiam Srs. redactores, que a não serem alguns indios da aldeia do Riacho do Padre, e os criminosos de Serra-negra, José Rodrigues não acharia ninguem, que se pozesse debaixo de sua direcção, especialmente tratando-se de guerra com o estrangeiro, em que cada brasileiro se apresentaria por si só, e sem instigação de ninguem, prompto a medir-se com o ousado, que tentasse ferir a dignidade nacional. E por tanto acho que é uma verdadeira patacuada andar-se por ahi a ostentar patriotismos antecipados, como se em questões desta natureza possa haver quem duvide de quanto é capaz um povo livre offendido em seu pundonor. E' verdade que José Rodrigues, ou *alguem* por elle tem necessidade de assegurar sua adhesão ao governo imperial, visto que até bem pouco tempo vivêo em guerra aberta com tudo o que tinha o caracter legal !

Isto posto, Srs redactores, protesto contra a veracidade daquelle offerecimento ; e, no caso de ser veridico, protesto, em nome dos meus comarcãos contra a superintendencia que José Rodrigues quer exercer sobr'elles, em uma questão, que é de todos, e não dos especuladores.

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Custodio Xavier de Sá.

Publicações á pedido

Pastilhas vermifugas de Kemp,

são por sem duvida alguma, infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas.

Ellas não somente expellem e destroem esses incommodos parasytas mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira a mais satisfactoria.

Em virtude de se achar isemptas de ingredientes irritantes não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

Acham-se admiravelmente acondicionadas em frasquinhos de crystal e é uma das preparações a mais popular do dia.

A' venda em todas as boticas do mundo.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30. . .	538:207$657
Idem do dia 31	8:519$561
	546:727$218

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas..	6	
« » com generos..	157	
		163

Descarregam no dia 3 de fevereiro.

Barca ingleza—Isabella Ridley—bacalhão.
Patacho italiano—Euline—mercadorias.

Exportação

no dia 30.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram :
Parente Vianna & C., 144 saccos com 725 arrobas e 4 libras de algodão.
Vapor francez *Guienne*, para Bordeaux, carregou: E. A. Delouche, 1 caixa com 56 libras de pennas de ema.
Barca americana *Imperador*, para Philadelphia, carregaram :
Metheus Austin & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Patacho americano *Palmitto*, para New-York, carregaram :
Henry Forster & C, 676 couros salgados com 18,930 libras.
Tasso Irmãos 9 saccos com 58 arrobas e 18 libras de algodão.
Barca belga *Brabo*, para Valparaizo, carregaram :
Amorim & Irmãos, 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.
Brigue hespanhol *Salvador*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :
Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,030 arrobas e 29 libras de assucar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 2,000 achas de lenha.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram :
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 50 páus de sicupira para cavernas e 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram :
Manoel José Teixeira Bastos 40 saccos com 200 arrobas de assucar.
Augusto Ferreira de Carvalho, 12 barricas com 89 arrobas e 21 libras de assucar.

Dia 31.

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C. 128 saccos com 738 arrobas e 12 libras de algodão.
Saunders Brothers & C., 216 saccos com 1,067 arrobas e 4 libras de dito.
Barca belga *Brabo*, para Valparaizo, carregaram :
Amorim & Irmãos, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.
Brigue hespanhol *Salvador* para os portos do Rio da Prata carregaram :
Amorim Irmãos 50 barriquinhas com 229 arrobas e 10 libras de assucar.
Barca americana *Imperador* para Philadelphia, carregou :
Thomaz J. Harding, 1 caixa com 1,000 charutos.
Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S. Miguel, carregou :
Antonio dos Santos de Oliveira, 40 rebollos.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram :
Ferreira & Loureiro, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue nacional *Olinda*, para o Porto carregaram :
Balthar & Oliveira, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	22:244$009
Idem do dia 31.	4:998$803
	27:242$812

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO, A SABER :

Renda da typographia nacional...	1$000
Rendas dos proprios nacionaes..	42$750
Fóros de terrenos de marinha ..	164$659
Siza dos bens de raiz..........	5.091$000
Decima addicional das corporações de mão morta..........	98$100
Direitos novos e velhos e de chancellaria..........	1:166$910
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..........	270$000
Dizima de chancellaria..........	4$080
Multa por infracções do regulamento..........	42$731
Sello do papel fixo..........	2:153$120
Dito do proporcional..........	5.849$447
Premio de depositos publicos....	8$625
Emolumentos..........	113$860
Imposto sobre lojas e casas de descontos..........	8:441$466

MUTILADO

Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	840$000
Taxa de escravos	2:476$000
Cobrança da divida activa	79$064
	27:242$812

Recebedoria de Pernambuco 31 de janeiro de 1863.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30	124:399$460
Idem do dia 31	3:135$765
	128:535$225

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JANEIRO DE 1863.

A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	48:716$609
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	342$020
Dito 2 0|0 idem do algodão exportado	4:657$872
Dito de 7 0|0 do mel	404$404
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	3:667$355
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	386$272
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	1:416$320
30$ sobre escravos exportados	1:020$000
20$ rs. por meia siza de escravos	2:580$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	195$531
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	496$000
Emolumentos de policia	12$000
Restituições e reposições	110$000
Dito de 5 0|0 sobre fianças crimes	43$250
Restituições e reposições	131$250
Decima dos predios urbanos	37:138$199
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	249$000
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios	165$920
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	76$800
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	8:299$480
20 0|0 do consumo d'aguardente	2:766$000
10 por cento sobre o plantio do capim	400$000
Sello de heranças e legados	13:636$107
Imposto de 50$ rs. sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas etc.	200$000
500 rs sobre alvarengas	183$500
Multas por infracções	351$276
	127:535$225

Mesa do consulado provincial 31 de janeiro de 1863.

O 2° escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE
31 DE JANEIRO DE 1863
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios — Saccou-se sobre Londres a 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$ rs., sobre Paris a 350 por fr.. e sobre Lisbôa de 92 á 100 por cento; subindo a 60,000 libras sterlinas os saques da semana.

Algodão — Entraram mil cento e quarenta e quatro saccas inclusive algumas embarcadas, e estando o mercado animado vendendo-se de 21 a 22$000 por arroba com a chegada do paquete inglez da Europa apenas obteve 21$000 e hoje houveram vendas de 20$500, suppondo-se que ainda soffrerá diminuição. O de Maceió posto a bordo 21 a 22$ rs., e o da Parahiba de 22$ a 23$500.

Assucar — O branco vendeu-se de 2$800 a 3$400 rs., somenos de 2$500 a 2$600 rs., mascavado purgado de 1$900 a 2$200 rs., e bruto de 1$650 a 1$800 rs. por arroba.

Aguardente — As ultimas vendas effectuaram-se de 48$ a 50$ rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.

Arroz pilado — O da India vendeu-se a 2$400 rs. por arroba, e o do Maranhão a 2$800 rs.

Azeite doce — Vendeu-se a 2$620 rs. por galão do de Lisbôa.

Bacalháo — Retalhou-se de 13$500 a 15$ a barrica, ficando em ser 2,000 barricas.

Batatas — Venderam-se a 800 rs. a arroba de boa qualidade.

Bolaxinha — Vendeu-se a 3$500 rs. a barriquinha.

Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se a 5$000 rs. por arroba, existindo unicamente 10,000 de nova por vender. Não ha nenhuma do Rio da Prata.

Café — Vendeu-se de 7$000 a 8$000 rs. por arroba.

Chá — Vendeu-se de 1$800 a 2$200 rs. a libra.

Carvão de pedra — Vendeu-se de 12$ a 14$ rs. nominal.

Cerveja — Vendeu-se a 5$200 rs. por duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Retalhou-se de 17$000 a 19$ rs. a de Philadelphia e New-York, 17$000 rs. de Baltimore, e 25$ rs. a de Trieste, ficando em ser 12,200 barricas da primeira, 6,000 da segunda, 400 da terceira, e 5,800 da quarta, ao todo 24,400 barricas. Ficou em ser um carregamento procedente de Genova, que não tomou destino.

Dita de mandioca — Tem sido procurada e obteve de 5$500 a 6$000 rs. o sacco.

Feijão — Vendeu-se de 10$ a 12$ rs. o sacco.

Genebra — Vendeu-se a 6$ rs. a frasqueira e 390 rs. a botija.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se com 290 por cento de premio.

Manteiga — A ingleza vendeu-se a 660 rs. a libra, e a ultima venda da franceza foi de 520 rs., preço que hoje é nominal, ficando em deposito mil barris.

Massas — Vendeu-se a 6$000 rs. a arroba.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas — Retalharam-se a 6$ a caixa.

Presuntos — Vendeu-se a 16$ e 18$ por arroba.

Queijos — Vendeu-se a 2$400 os flamengos.

Toucinho — O de Lisbôa tem sido procurado e obteve 10$ por arroba.

Vinagre — O de Portugal regulou de 110$ a 120$ a pipa.

Vinhos — Os de Lisboa obtiveram de 220$ a 210$ a pipa, e os de outros paizes de 170$ á 190$.

Velas — As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.

Desconto — O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.

Fretes — Para o Canal de 50 a 55, e para Liverpool de 30 a 32—6 pelo lastro e 3/4 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 3 a 7 do mez de janeiro de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	360
Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	5$250
Idem emrama ou em lã	»	21$000
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$750
Idem branco	»	2$850
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$600
Carneiros	uma	2$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	10$000
Cocos seccos	cento	4$000
Colla	libra	160
Couros de boi salgados	»	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	4$000
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$600
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$000
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	90
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)
O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva da Costa
O segundo conferente, José Affonso Ferreira.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco 31 de janeiro de 1863 —Paes de Andrade.
Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro—6 dias vapor francez *Guienne* de 1,167 toneladas, commandante Enour Hyppolyte, equipagem 117 carga differentes generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—Barca franceza *Raoul*, capitão Olivier carga assucar.

Rio da Prata—Brigue portuguez *Lusitano*, capitão José de Araujo Leal, carga assucar.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercial desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Manoel Alves Guerra, pela sentença do theor seguinte:

Vê-se dos presentes autos, que o commerciante Manoel Alves Guerra tem cessado seus pagamentos, achando-se em estado de insolvencia; pelo que hei por declarada a abertura de sua fallencia, cuja data legal se contará do dia 21 de dezembro proximo passado, e mando que, em todos os bens, livros e papeis do fallido se ponham sellos, e que a fallencia se publique por editaes. Nomeio para o cargo de curadores fiscaes os credores Rocha Miranda, Filhos & C., e Antonio José de Castro, que prestarão juramento, devendo ser convocados os credores para nomear-se depositario, no dia 3 do mez proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias. Recife 30 de janeiro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e em substituição dos credores Rocha Miranda, Filhos & C., que se acham ausentes, fora nomeado o credor Joaquim da Silva Castro, e para que tenha lugar a nomeação de depositario da referida massa, são pelo presente convocados todos credores do indicado fallido, a comparecerem na sala dos auditorios, no dia, hora e lugar acima designados.

E para que o referido chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife 31 de janeiro de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento de José Baptista da Fonseca Junior se acha aberta a fallencia do commerciante Braz Marcellino do Sacramento pela sentença seguinte:—Vendo-se dos presentes autos, que Braz Marcellino do Sacramento estabelecido com botica no pateo do Carmo desta cidade acha-se em estado de insolvencia pela cessação de pagamentos, hei por aberta a fallencia do dito Braz Marcellino, e dato a existencia legal da mesma fallencia do dia vinte de dezembro proximo passado, ordenando que a fallencia publique-se por editaes dispensada a apposição de sellos, visto achar-se arrestado o estabelecimento do fallido. Para o cargo de curador fiscal nomeio o credor José Baptista da Fonseca Junior, afim de que se nomeie depositario sejam os credores convocados para o dia trez do mez proximo futuro pelas doze horas da manhã na sala das audiencias. Recife vinte e nove de janeiro de mil oitocentos sessenta a trez.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença, que aqui está ipsis verbis transcripta; por força da qual o escrivão respectivo, que este subscreveu, fez passar o presente edital convocando todos os credores do sobredito fallido, afim de que do dia 3 do mez constante, compareçam pelas 12 horas da manhã na sala das audiencias, afim de que reunidos todos, possa-se tratar da nomeação de depositario ou depositarios da referida massa.

E para que chegue a todos a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de janeiro de 1863, 42° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

CAPITANIA DO PORTO.

O Exm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos mestres de navios nacionaes e estrangeiros, que, de conformidade com o aviso de 8 de fevereiro de 1849, ficam sujeitos á multa do art. 114 do regulamento das capitanias aquelles que antes de tirarem o bilhete de sahida, não houverem restituido o exemplar do regulamento que receberam. A multa será cobrada na occasião de dar-se o bilhete de que acima se trata.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de janeiro de 1863.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas feiras, ás 2 horas da tarde, na sala publica das audiencias, na rua do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, sempre serão nos dias anteriores, sendo que a primeira audiencia deste corrente anno será terça-feira 3 de fevereiro proximo vindouro.

Outro sim, que o mesmo Sr. juiz de paz despacha em todos os dias uteis e a qualquer hora, não só na casa de sua residencia, como aonde for encontrado, afim de assim nunca ser protelado o direito das partes.

Recife, 28 de janeiro de 1863.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do praso de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser atterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o praso de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser atterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste: e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispôz na sobredita portaria.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José de Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.° de fevereiro proximo vindouro entram de mez os senhores mordomos major José Joaquim Antunes no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio das orphãs e casa dos expostos, continuando no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos o mordomo Dr. José Raimundo da Costa Menezes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 31 de janeiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados dous cavallos russos, com outros signaes, sendo um apprehendido pela patrulha rondante, sem conductor, e outro remettido a este juizo em virtude ter sido pegado destruindo lavouras de uma pobre mulher de nome Maria; quem se julgar com direito compareça, que provando, lhes serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados 30 de janeiro de 1863.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— De ordem do Sr. tenente-coronel José Antonio Pinto, juiz de paz em exercicio desta freguezia de S. José do Recife, faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuarão a ser nos dias terças e sextas-feiras de cada semana, as 9 horas da manhã, em casa da residencia do mesmo senhor, na rua do Padre Floriano n. 42, e despacha a qualquer hora, e em qualquer parte onde for encontrado para facilitar o direito das partes, e quando algum desses dias sejam santificados ou feriados as audiencias terão lugar em dias anteriores. Freguezia de S. José do Recife 29 de janeiro de 1863.—O escrivão,
José Gonçalves de Sá.

— Achando-se recolhido á casa de detenção á ordem desta subdelegacia, por disturbios, o preto Benedicto que declarou ser escravo de 1 dos engenhos de Porto-Calvo. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 28 de janeiro de 1863

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento de carvão de pedra para consumo do arsenal de marinha e dos navios da armada, por tempo a decorrer até o fim de março do corrente anno, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 5 de fevereiro proximo, até as 11 horas da manhã, em que isso se effectuará.

Sala do conselho de compras navaes 29 de janeiro de 1863 —O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier, que em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte cuja publicação começou no dia 1° de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1° ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelpipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1° de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.° O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.° No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.° Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.° Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.° As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.° O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.° Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que [illegible] faça, mais do que a quantia que para isso [illegible] sido votada no orçamento provincial e um [illegible] de consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos [illegible] lares, pagando-lhe o governo provincial [illegible] de 7 por cento pelo mais que lhe ficar [illegible] até seu integral emboloo.

8.° [illegible] effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, [illegible] tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que resciudindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento viegente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover sob as condicções do estylo a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de fevereiro proximo até as 11 horas da manhã, em que isso terá lugar

Objectos.

800 covados de baetilha para cartuxo.
1 canôa de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 de bocca.
150 camisolas de brim.
1 varão de ferro redondo de 3 pollegadas.
1 varão de dito quadrado de 2 ditas.
1 varão de dito, dito de 4 ditas.
50 fronhas de brim.
200 lençoes de dito.
8 arrobas de linha de barca.
8 arrobas de dita alcatroada.
2 resmas de papel hollandes.
200 molhos de piassava.
80 arrobas de polvora grossa.
20 arrobas de dita fina.
200 tijolos inglezes.
24 toalhas de brim.
800 saccos de conducção.

Sala do conselho de compras navaes em 30 de janeiro de 1863.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de fevereiro vindouro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel

Grande e variado espectaculo pastoril
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
SANTA-ROSA.
QUARTA FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1863.
5.ª Recita da assignatura.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, dará execução a uma de suas mais brilhantes ouverturas, no fim da qual subirá á scena, o vaudeville pastoril de grande espectaculo, ornado de arias, côros e dansas, em dous actos.

Neste vaudeville tomam parte todas as pastoras, e entre ellas mais se distinguem pelas suas arias as Sras. DD. Amelia, Maria C. Costa, Deolinda Reis, Florencia, Maria Baptista, Anna, Claudina e Lourença. O papel da velha Esther será desempenhado pelo Sr. Pedrozo, e o de Boas pelo Sr. Silvestre.

No fim do segundo acto executar-se-ha uma excellente contra-danse.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Extraordinario e escolhido espectaculo
EM BENEFICIO DA
HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA NESTA CIDADE.
Terça-feira, 3 de janeiro.
PROGRAMMA.

Grandes feitos gymnasticos sobre o trampolim americano: no qual tomará parte toda a companhia.

O grande acto do volteio sobre o fogoso cavallo Passarinho, executado pela joven Clarinda.

O globo volante, acto gymnastico bastante difficil, executado pelo jovem Martinho Luande.

Acto equestre sobre um cavallo, pelo intrepido joven Abelard executando feitos perigosos e admiraveis.

O lindo acto gymnastico
O percha equipoise
executado pelos habeis artistas Sr. Lenton e Rentz.

Intervallo
Acto sobre um cavallo
—OS TRES IRMÃOS—. executado pelas jovens Guilhermina, Clarinda e Abelard.

Scena aboriginal sobre o seu favorito cavallo —O INDIO AMERICANO,—executado pelo Sr. W. W. Nechols.

O maravilhoso e sagaz cão Bruno introduzido por seu mestre Lenton, obedece perfeitamente ao mesmo.

O perigoso acto sobre um cavallo em pello, executando posções e pulios difficeis, trabalho sem freio e tudo feito com a maior graça possivel, pelo joven Martinho.

Finalisará o espectaculo com
Grandes feitos gymnasticos
executados sobre o chão por toda a companhia.

Avisos maritimos.

Para o Porto e Lisboa

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA
a Bahia

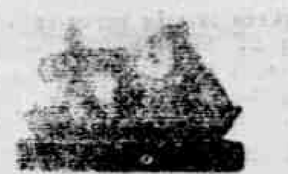
sahe em poucos dias o hiate «Tino» por ter quasi completo o carregamento; para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 5 de fevereiro proximo as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracu',

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de fevereiro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Para Fernando de Noronha.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhã.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional Apa, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

Vai sahir brevemente o muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

Quarta-feira 4 de fevereiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Moreira & Codiceira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da loja de ferragens da rua Nova n. 33, de algumas peças de marcineiria e de um relogio de algibeira, bens pertencentes a referida massa: as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

Leilão

Quarta feira 4 de fevereiro
As 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará pela terceira e ultima vez á leilão a armação da loja do sobrado da rua Nova n. 26, servindo de base a maior offerta obtida; ás 10 horas do dia ácima mencionado na referida loja.

Leilão
DE
63 caixas com sabão branco

O agente Almeida fará leilão de 63 caixas com sabão-branco americano de muito boa qualidade, por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 4 de fevereiro ás 11 horas do dia no armazem do Sr. Ames, confronte a alfandega.

LEILÃO

de uma mobilia, um piano, jarros para flores, 2 relogios 4 candieiros de gaz, 6 pares de castiçaes, 2 apparadores, 1 meza de jantar, guarda-louça, 1 meza de escriptorio, 3 estantes para livros, 2 guardas-roupa, 1 cama franceza, 1 toucador, lavatorios, mezas, cadeiras, marquezas, 2 camas de ferro, 14 bilhas para agua, 9 quartinhas novas, differentes peças de barro vidrado, e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quinta-feira 5 de fevereiro.

O agente Pinto fará leilão dos objectos ácima mencionados existentes no sobrado e andar terreo da rua dos Pires n. 31 (Bôa-Vista), devendo ter principio as 10 horas em ponto do dia ácima mencionado.

LEILÃO

d'uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam, E. Landseer, F. Tyler, R Ansdell, Herning Sen, Abadon, Taed, Constable, F. Stone, Ward, sir C. Eastlake, etc., etc.

Terça-feira, 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, d'uma grande collecção de finas estampas

MUTILADO

inglezas as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão, no armazem da rua da Cruz n. 42.

O leilão principiará as 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

— Deseja-se obter uma pessoa que traduza o francez correctamente, e que saiba em relação a lingua portugueza, para incumbir-se de algumas traducções daquella lingua : deixe carta com a lettra—D—na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnesio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

AVISO

MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende las por seu justo valor.

LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roga-se a Srs. D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal e Thomaz Ferreira de Carvalho, se dignem declarar as suas moradas, ou darem solução do negocio da casa, na rua da Penha n. 29, do contrario se patenteará por este mesmo jornal.

— Aluga-se uma negra para o serviço de casa e vender na rua com taboleiro : a tratar na rua das Flores n. 21.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Vicente Ferreira da Costa & C. desde o dia 31 de janeiro de 1863.
Pedro P. S. Guimarães Junior.

— Um professor de instrucção primaria, cuja moralidade prova com o incontestavel testemunho do Exm. Sr. desembargador e deputado D. Alvaro B. Uchôa Cavalcanti, de quem leccionou os pequenos (de um e outro sexo); offerece-se para o mesmo fim, em qualquer lugar. Havendo meninas, sua senhora pode ensinar a coser, bordar, labyrintho, e a fazer flores. O pretendente annuncie.

— Aluga se o primeiro andar e loja da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma boa casa na rua da Alegria : a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

Casa com sitio.

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a estrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados : a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua da Senzala Velha n. 136, segundo andar.

Para o divertimento carnavalesco.

Alugam-se riquissimos dominós a chineza, de velludo fino, nobrezas e verbutinas, pretos e de diversas cores, presentemente acabados de fazer por medista franceza ; na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para padaria, que saiba ler, escrever e contar: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua Imperial n. 51.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas ; na rua do Amorim n. 25, primeiro andar.

Ama.

Precisa se de uma ama para cosinhar e engommar para uma só pessoa : na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Aviso.

A quem quizer aprender a ler, escrever e contar, ensina-se das 7 horas ás 8 da noite, na rua da Moeda, casa n. 18, no Recife.

— Aluga-se a propriedade do sobrado de um andar e sotão, armazem com quintal grande, telheiro todo reedificado de novo, na rua da Madre de Deos n. 5 : a fallar na rua da Cadeia n. 50, loja de fazendas do Cunha.

— Na travessa do Veras n. 18, precisa-se de uma pessoa que saiba perfeitamente fabricar velas de carnaúba para : a tratar na mesma.

— José Moreira Lopes e sua familia retira-se para a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia a criada Thereza de Jesus Mattos.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus : e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della : faço o presente annuncio para evitar que comprem gato per lebre ; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Attenção.

Desencaminhou-se no dia 27 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 64, que fica na esquina da rua da Trempe, tres pavões manços, sendo que uma dellas faz alguma differença das duas, em consequencia de ter as orelhas brancas, e por baixo do papo uma cinta de pennas brancas, e as do corpo um cor de café com leite, as duas ultimas são ambas bem escuras na cor, e iguaes uma a outra, e estão com uma cinta de corda nos pér, com a differença, porém, que uma destas que tem cinta de corda, acha-se com uma aza cortada. Ellas já se acham bem acostumadas no indicado sitio, e costumam percorrer os sitios visinhos ; bem como Caminho Novo, Soledade, Manguinho, etc., etc.: quem dellas souber, ou por ventura der uma noticia exacta no mesmo sitio será gratificado.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção ao aviso, attenção !!

Roga-se aos senhores devedores da extincta firma de Josè Gonçalves Malveira, que venham saldar seus debitos até o dia 14 de fevereiro vindouro, á fim de evitarem-se despezas inuteis. Do dia 16 em diante só se deverão entender os ditos senhores devedores com os Srs. solicitadores Miguel José d'Almeida Pernambuco, e João Caetano de Abreu.

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Os liquidatarios,
J M. S. Aguiar & C.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

ENSINO

DE

LINGUAS

LATIM—FRANCEZ—ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de rapaz solteiro ; na rua do Queimado n. 14, loja.

Para taberna.

Quem precisar de um menino portuguez de 14 annos para caixeiro de taberna, dirija se a rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp,

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações dest[illegible]as para o mesmo fim é devido á su[illegible]mples composição áo seu aroma [illegible]davel e á rapidez e infallibilida[illegible]m que alcança a destruição total [illegible]

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46, do Sr. Correia.

— Precisa-se de tres homens com aabilitações necessarias para refinar assucar ; na rua dos Guararapes n. 26. Na mesma se compram diarios a peso a 120 rs. a libra.

— O abaixo assignado tendo perdido o meio bilhete 2,889 do beneficio da imperial academia de musica e opera nacional (do Rio de Janeiro) thesoureiro S. F. da Veiga, o qual estava de mistura com diversos que tinha no bolso da calça e sem assignatura alguma nas costas, roga á pessoa que o tiver achado e quizer restituir, se dirija á alfandega desta cidade que será recompensado rasoavelmente.

Cecilliano Rodrigues do Passo.

— Alugam-se o predio n. 42 da rua da Cruz do Recife, proprio para escriptorio, armazem e morada, o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial, com accommodações para familia numerosa e o primeiro andar do sobrado n. 35 da rua do Imperador e os armazens ns. 35 e 37 da mesma rua : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20 com o Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Attenção.

O abaixo assignado, pela segunda vez tem de offerecer ao publico as suas cocheiras e hotel na comarca de Páo-d'Alho, que encontrarão todas as commodidades em despeza, e os preços os mais em conta : pede aos passageiros e aos donos dos carros que o coadjuvem.

P. de Assis Campos Cardim.

— Tendo-se terminado o arrendamento do engenho Novo do termo de Iguarassú, pertencente a proprietaria D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti, que havia feito a Francisco Virissimo do Rego Barros, a mesma proprietaria arrenda-o por espaço de tres annos : quem pretender dirija-se ao mesmo engenho Novo, ou á villa de Iguarassú, rua da Matriz, casa n. 9 : a tratar com José Teixeira da Motta Cavalcanti filho, procurador bastante da referida proprietaria.

— O abaixo assignado participa a esta praça e fora della, que botou por seu caixeiro na sua casa de negocio e padaria, sita em S. Pedro, comarca de Páo d'Alho, seu concunhado José Duarte da Cunha Pinto. S. Pedro 26 de janeiro de 1863.

Antonio Vicente Maria de Araujo.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello precisa de um bom forneiro.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço : a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se uma preta que sabe coser bem, fazer vestidos de senhora e meninos, e toda qualidade de costura, veste uma senhora, serve bem uma mesa e todos os arranjos de casa, menos lavar e engommar ; na rua do Hospicio n. 46.

Remedios do Dr. Mendes.

Estes medicamentos de uma applicação facil forão empregados com efficacia pelo Dr. Mendes no curativo das molestias, que tornando-se indolentes não cedião ao emprego da therapeutica usual. São estes remedios destinados ao curativo da asthma, antojos e gonorrheas antigas ou recentes. Vendem se na botica e armazem de drogas de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Attenção .

Deseja saber-se noticias e a morada de Joaquina Maria da Conceição, parda, que veio servir de ama de leite nesta praça de um senhor chamado Firmo, e que dizem morar na rua Direita, e como é a sua propria mãi que a procura, por isso roga-se ao dito senhor ou a qualquer pessoa que souber, annunciar pelo Diario, ou participar na rua Direita n. 39, que muito lhe agradecerá sua mãi que se acha em grande afflicção por ignorar o destino della.

— Pede-se ao Sr. A. J. M. P., estudante que mora na rua do Carmo de Olinda, appareça na taberna da esquina do pateo de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de concluir o negocio que por muitas vezes tem deixado de cumprir, do contrario terá de ver seu nome neste diario por extenso, e fazer-se ver que negocio e de que é proveniente.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n, 18, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, segundo andar da casa da rua da Matriz n 35, o terceiro andar da rua da Guia n 55, e a casa da rua da Senzala Velha n. 34, reedificada de novo ; a tratar na refinação da Senzala Nova numero 4.

Gabinete medico-cirurgico

O Dr. João Maria Seve, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa no exercicio de sua profissão, com especialidade no serviço de partos ; para o que pode ser procurado na rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 28.

— Um professor jubilado de instrucção primaria, e conducta regular, presta-se a leccionar em casas particulares, apresentando aproveitamento em seus alumnos e alumnas : quem quizer pode dirigir-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa numero 1.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, ilha da Terceira, ilha do Faial, ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Maria da Conceição Costa e Virissima retira-se para Europa.

Festa de S. Braz, advogado da garganta, erecta na igreja de N S do Terço.

Terça-feira 3 de fevereiro terá lugar missa cantada e a noite ladainha, finda a qual se benzerá a garganta. A milagrosa imagem estará exposta no meio da igreja á veneração dos fieis desde o dia 3 até domingo 8, e em todas as noites terá benzimento de gargants. A irmandade espera a concorrencia dos fieis como é de costume.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade, abre sua aula particular no dia 8 de fevereiro, no pateo do Carmo n. 16.

— Aluga-se um moleque sadio por commodo preço ; na rua do Cotovello n. 1.

— Precisa-se de um homem trabalhador para um sitio de capim ; na loja do Passeio n. 7.

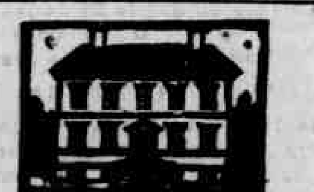
Aluguel de criado

Aluga-se um criado pardo mui intelligente e activo : quem o quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos senhores calafates, que tem superior massa para calafetar, e garante a segurança e duração de qualquer obra que com ella for feita ; o preço é o mais barato que é possivel ; na rua de Santa Thereza n. 20.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente, desde os Arrombados até o Varadouro, em Olinda, um embrulho lacrado, contendo uns attestados e um formal de partilhas : quem o achou, querendo restituir, leve-o a praça da Independencia ns. 6 e 8.



Predio para alugar.

No lugar do Arombado confronte a capella aluga-se um sobrado de um andar e uma casa terrea com 3 grandes salas, 7 quartos, cosinha separada, estribaria para 3 cavallos, tendo um quintal murado e um outro fora dos muros que dá capim para 3 cavallos ; aluga-se tambem ou se vende uma canoa de carreira nova : a tratar com Manoel Luiz Virães rua da União n. 32

— Na rua do Imperador n. 14, ha uma pessoa cujo nome é velho no foro e nos tribunaes de fazenda, a qual se presta a fazer petições, replicas, allegações, memoriaes, e quaesquer outras peças juridicas para o contencioso e administrativo, e mesmo para o prelo, sem que se encarregue de causas judiciaes, e sim de alguma administrativa, se isto lhe convier ; das sete da manhãa a's duas da tarde.

Aluga-se

uma preta perfeita cozinheira, engommadeira, ou para qualquer serviço de casa de familia : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 13, armazem.

Pão de senteio.

Continúa haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Bram confronte o chafariz n. 47, e rua larga do Rosario, deposito n. 36.

— Belter & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Manoel Lopes da Silva, subdito portuguez, retira-se para a côrte do Rio de Janeiro.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

— J. F. M. Braga, socio da firma commercial de Braga, Filho & C., tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra, deixa encarregado dos negocios da mesma ao Sr. W. L. Austin, ao qual confere os poderes necessarios.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias : quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Asphalto.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que se acha habilitado, (por ter material proprio e bons artistas) para fazer o ladrilho de asphalto em qualquer obra, o qual sendo tão usado nas grandes cidades, admira que não tenha ainda aqui tido o devido apreço que merece. Elle se torna economico pela sua duração e tem a virtude de ser um preservativo do perniciosos cupim, dos ratos, das formigas, e da humidade. Responde pela perfeição de sua obra, bem como da rapidez de sua fatura o fabricante Manoel Firmino Ferreira, e pode ser procurado na rua da Concordia n. 73.

Manoel Firmino Ferreira.

Compras

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma negrinha de idade de 5 a 6 annos, bonita figura e sadia : na rua da Penha n. 1, segundo andar.

— Compra se ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se pelo preço que se poder ajustar toda e qualquer porção de assucar : no armazem junto a estação da Escada, de Carvalho & Irmão.

Vendas.

Milho

em saccos grandes : no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

— Vende se banha derretida de terra, de superior qualidade, tanto para banha como para tempero por ser muito fresca a 400 rs. a libra : na rua do Rangel n. 31.

Farinha de mandioca

em saccos : no trapiche do Cunha.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte : adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'a guia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Palseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matisados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vende-se um pequeno sitio na freguezia da Varzea, bem plantado, com casa de vivenda e de morada : os pretendentes dirijam-se a esquina da rua de Hortas n. 2.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades :

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - -	160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - -	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - -	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - -	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano ; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - -	640

36 RUA NOVA 36

Grande liquidação de relojoaria.

Ha para vender um completo sortimento de relogios de prata dourada patente suisso, por baratissimo preço, um completo sortimento de relogios americanos com corda

de oito dias a 17$, de 24 horas de corda a 10$ e 12$. Assim como um completo sortimento de oculos de todas as vistas, por baratissimo preço.

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 600 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e erva doce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los : no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

MUTILADO

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[1/2] libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 140 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 16$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

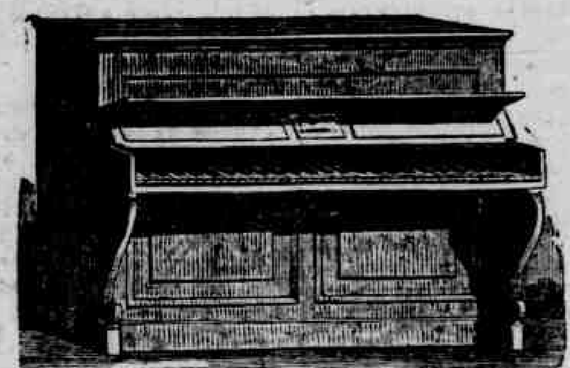
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto [illegible]ceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas [illegible] to é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costu[illegible] casacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14[illegible] 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sob[illegible] a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças [illegible]miras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas a 1$ a arroba.

No armazem do Annes defronte da alfandega.

Batatas doce.

No armazem do Annes defronte da alfandega

— Vende-se uma taberna situada no largo da Paz dos Afogados n. 11, com o fundo de 300 a 400$, e aluga-se juntamente o sobradinho por cima da mesma, cujo aluguel de uma e outra é commodo: a tratar na mesma casa, ou na rua Nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19, armazem.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico. Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 4 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1[1/2] libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em carroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 840 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS da Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 560 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 500 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos] costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe ne nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 54 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800
Idem suisso e prato muito frescos a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 a 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 o meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bem para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limiteção da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes gráos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas
caixinhas para costuras.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a [illegible]; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto [illegible] disposição para se vender: isso na rua do [illegible] mado loja d'Aguia-branca n. 16.

Rosas e cravos para c[illegible]

Vendem-se rosas e cravos para cab[illegible] estes de seda e bem acabados: rua de[illegible] de loja da Esperança n. 33 A.

Potassa da Russ[illegible]

Vende-se em casa de N. O. B[illegible] C., successores, rua da Cruz n[illegible]

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vende-se uma bonita mulata com algumas habilidades, e é muito moça: a tratar na travessa do Poçinho, sobrado n. 26, primeiro andar.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Portugal.

Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, umas terras existentes em Portugal, sitas no districto de Castello Branco, freguezia de Bemposta, com mais de 300 pés de oliveiras, e levando de semente 500 alqueires; quem quizer fazer este negocio, annuncie.

PARA
o carnaval

Vende-se setim de cores a 640 o covado, e tapas de lãa de differentes cores a 800 rs.; na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa numero 26.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, calix e apendes para rosas: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e velludo; a ellas, antes que se acabem.

Chegado a vapor, só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira e lavadeira: a tratar no dia 4 de fevereiro na rua da Imperatriz, taberna n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua de Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladeras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

O carnaval.

Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1|2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1|2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encarnada 240 rs. o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1|2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o fustão.

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãa com 22 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua de Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 arcos a 4$500 e de 40 a 5$ os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja de arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 a 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 a 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

Cassas francezas da arara a 260 rs

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende oleatim.

Vende-se oleatim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 a 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

LEAM TODOS
Á
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do Alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões. D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tombem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa. e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete. Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz de Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Cha hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijolo francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha de reino da marca SSS ou da outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Militês	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonites cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas enveraisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcellana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	800
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Thesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para emfiar vestidos a vara	40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rosinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha enserada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Maços de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas côres: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MUTILADO

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem asseado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, ditos de um botão a 5$, ditos para mesa e ditos para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27

Fazendas baratas

NA

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.

Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.

Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de saia.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lenções de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.

Bramante com 10 palmos proprio para lenções e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.

Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.

Corte de casemira preta fina por 6$

Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.

Grande sortimento de baloes de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.

Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 varas pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.

Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

— Vende-se o deposito de generos, sito na rua das Cinco Pontas n. 140, defronte da estação da via-ferrea, muito bem afreguezado, tanto para a terra como para o mato, e com todas as proporções necessarias para um grande estabelecimento. Se seu proprietario o deixa é porque motivos urgentes o obrigam ir á Europa; no mesmo tempo garante ao comprador o aluguel da casa ser ou por annos ou como lhe convier, e por preço modico.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C; rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frose de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38

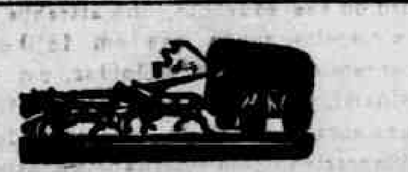
ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.



Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

PARA o carnaval

Vendem-se mascaras de papelão ordinarias a 2$ a duzia, ditas de papelão finas, ditas de cera finas para homem e senhoras, ditas ditas finas com barba e molo, ditas de arame sem mola para homens e senhoras, ditas de dita com mola para homem e senhoras, narizes sem bigodes, chapeos de oleado para mascaras a 1$, luvas de algodão branco a 200 rs. o par, calças de meia: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Attenção.

Fitas de velludo preto de um a quatro dedos de largura aos preços de quatro patacas até quatro mil réis a peça de dez varas: á praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes

— Southall Mellers & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizeram possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se assucar crystalisado finissimo da fabrica do Monteiro, tanto a retalho como em grosso, sendo em arroba a 5$760 e em libra a 200 rs.: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca

a garnel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte de Mattos.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 14, com poucos fundos, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a mesma praça n. 17, que acharão com quem tratar.

Linguiças inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Nova exposição de candieiros a gaz

O propretario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Vendem-se carneiros muito gordos, tanto para açougue como para carro ou sella: no sitio do Chora-menino.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de mataranа que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha de Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Maçãs e sementes

de hortaliça muito novas; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, taberna.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

LIQUIDAÇÃO J. J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem á Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não aleijados, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, bridas, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos os objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marceneiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuine Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200; nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lããsinhas.

Vende-se lããsinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Sedas a 400 réis

Vende-se sedas de quadros e listras atravessadas a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelinas do Pavão

Vende-se as mais modernas pupelinas para vestidos a 280 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lããsinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Pano preto fino a 2$500, o pavão.

Vende-se pano preto que sempre se vendeu por 3$500 réis e o Pavão vende pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o covado só afim de apurar dinheiro; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lããsinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Organdis a 320 réis,

Vende-se organdis de cores fazenda muito bonita pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lenções e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos a Maria Pia.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia brancos bordados intitulados—á Maria Pia—pelo barato preço de 6$000, ditos de cambraia transparente muito fina bordados a croche proprios para baile a 20$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lããs a Christine.

Vendem-se ricos cortes de lããs com barras sendo cada um corte com 8 ou 9 metros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., psi essa preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

☞ Bixas de Hamburgo na rua do Rangel n. 18; na mesma tem afiadores de fita para navalha de barba o mais fino possivel.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegarem para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado a escrava Fulgencia, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, cara marcada de bexigas, nariz chato, e pés cambaios, levou vestido de luto e panno preto, tem sido encontrada pela ribeira e praia de Santa Rita: quem a pegar e levar ao abaixo assignado será recompensado.

Heraclio Vespasiano Fiock.

— Ainda está fugido o moleque Benedicto que desappareceu no dia 18 do corrente, crioulo, com 14 annos de idade, tendo os dentes da frente quebrados, que pertenceu ao Sr. José Rodrigues do Passos, levando calça de casemira azul e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

— Fugio hontem 22 de janeiro as 8 horas da noite o cabra Francisco, de 23 annos, natural da villa Bella desta provincia, é cheio do corpo, altura regular, tem bigode e barba no queixo e bexigoso, gosta pouco de fallar, levou a roupa de seu uso em um lenço de seda de côr, constando uma rede branca, um chapéo do Chyli novo, outro de maça usado, uma calça de casemira escura, duas de brins escuros e brancas, duas camisas de chita rôxa, uma branca com peito de côr e algumas mais brancas, trabalha de officio de sapateiro, foi escravo do vigario de Serra Talhada: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção deste cabra e quem o apprehender pode leva-lo a Villa Bella ao Sr. Pedro Antonio de Andrade, em Tacaité ao Sr. Luiz Antonio de Andrade e aqui no Recife ao Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo na rua do Livramento n. 22 loja, que em qualquer destes lugares que o entregue será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente do engenho Saboeiro da comarca de Goianna o escravo Estevão, de trinta e tantos annos de idade, altura regular, já com alguns cabellos brancos, pouca barba, poucos dentes na frente, com uma desmentidura na mão direita, tendo por isso um osso mais alto na junta, mal feito dos pés, tem tres calombos no peito, e levou camisa e ceroula de algodãozinho branco. Foi escravo ultimamente do Sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, de Pedras de Fogo, e veio do Brejo da Madre de Deus para o poder deste senhor. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão deste escravo, e de o remetter ou levar ao dito engenho Saboeiro, ou, nesta praça, á rua da Cadeia velha do Recife n. 22, loja de João Pereira Moutinho, que será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Em dias do mez de novembro de anno proximo passado, fugio uma escrava de nação, idosa, por nome Isabel, baixa, secca do corpo, desdentada do rosto, anda meia corcunda, e a titulo de andar ganhando por ser lavandeira, ha toda probidade de andar por Santo Amaro, Campo Verde, Boa-Vista, e dizem, as vezes dormir na mesma ribeira: quem a pegar dirija-se a rua do Crespo n. 14.

— Fugio no dia 26 do corrente a escrava Maria, crioula, que outr'ora fô-a do tenente José Clemente da Silva, morador em Gravatá, que veio recommendada para vender-se ao Sr. José Brandão: quem a pegar leve na rua Direita n. 67, que será recompensado. Os signaes della são os seguintes:—E' baixa, tem 45 annos de idade, cabello branco tendo maior porção na frente ao pé da testa, com todos os dentes, feição séria, barriguda, vestido amarello e outras vezes branco, e chales branco.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Reymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cheio do corpo, cabeça do sertão, cabello curto, dentes limados, rosto oval, com uma fistula na face esquerda e principio de buço; a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao Teixeira.

Litteratura

Scepticismo e crença.

Ao Dr. Antonio R. de Torres Bandeira.

Ha dous pontos na vida bem oppostos,
E entre elles um campo immenso e raso,
Um sol n'Oriente, outro n'Ocaso,
O nascimento aqui, além á morte!
O campo, espaço infindo que os separa
Em que se agita inteira a creação;
Eis o quadro do mundo, aonde as dôres
Fazem subir n'arena os lutadores,
Iracundo tufão!
E n'esse campo infindo em que se agitam,
Povos a mil em sua immensidade;
Creou a mente um oceano á vida,
Deu-lhe por luz a luz da eternidade!

E que oceano! sem pharol ao menos
Que a vida leve ao mais seguro porto;
Traz co'as brisas da tarde horas de gôzo,
Nas vagas de outro dia, o desconforto!

Em cada rumo, o temporal desfeito....
Depois a bonança, além um panno rôto!....
Desfallece o herôe, fraqueia o genio,
Lá se afunda o baixel, morre um piloto!

Hontem mancebo d'este mundo á scena
Queria fugir por lhe temer o açoite,
As debeis flôres d'esta vida á noite,
Queimei nas festas que a razão condemna!
Hoje quizera desses noutes gestas
Colher as horas recompôr um dia,
Restam-me sombras, illusões e fumo,
Dos lumes da orgia!

Voga minh'alma por um mar d'escolhos,
E sinto em meio fallecer-lhe o alento!
E vivo ainda, levantar me intento
Pobre romeiro sobre um chão d'abrolhos!
E é isto a vida? e são isto flôres?
Viver, lutar:—oh! não é esse—o nomé;
Eu sinto fogo que me abraza inteiro,
Que meus dias consome.

Naufrago sou no pelago da vida,
Mendigo triste n'um salão d'amores,
Flôr enfesada n'um vergel de flôres,
Barca sem leme a baloiçar perdida!
E' gelo o corpo; mas o craneo é fogo;
Maldigo a vida e o prazer condemno,
Debalde luto, de pensar cansado
Sinto-me e tremo!

Curvado ao peso de fadiga insana,
Descreio ás vezes em febril momento;
Não sei que sinto que me diz—alento!
Crê na origem de que o—ser—dimana!
=Louco mancebo que a deshoras velas
=Medindo o espaço, admirando o céu,
=Rasga dos olhos do mysterio o véu,
Que pensas vêr?
Estrellas?
Noites.... tens visto, não verias nada,
Deixa, poeta, essa infernal cegueira;
E' vario o mundo, mas é esta a vida,
Em ti estada a humanidade inteira!

Já viste um dia o oceano em furia,
Rugindo altivo esmigalhar veloz
A leve barca que piloto ousado
Levava á terra promettida após?....

Orphão perdido por ingrato solo
Banhado em prantos que revelam sangue,
Naufrago triste em turbilhão co'as ondas,
Torvo.... cansado, a fallecer exangue?

Olha o patibulo! Ali mesmo ha crença,
Curva-se o homem a implorar perdão;
Beijando o Christo que os algoz condemna,
Roubam-lhe a terra a eternidade, não!

De ti em roda, ao ampliares a vista,
No vacuo immenso em que se volve o mundo,
Não tremes louco de remorso e medo
Em ti não sentes um temor profundo?

Porque mancebo ao acordar.... Tão cêdo....
Naufrago almejas uma vida em paz,
Descrês da vida, que não tem amores,
Choras a seiva de um viver de flôres,
Sonhas n'um lenho que o tufão desfaz?....

Que vale ao homem opulento, o ouro,
Se aqui na terra o que deseja alcança:
E' isso vida? aonde estão os gosos?
Sem um receio como vive a esp'rança!

Se já mancebo neste mar da vida,
Horas contaste comprimindo dôres;
Crê e espera: ainda ahi no peito,
Podem espinhos transmudar-se em flôres!

Não ves que a vida é incessante luta,
Que ali um goso a sua gloria estampa?
E mesmo os gosos, o que são na terra
Senão chimeras que se esvaem na campa!

Tudo na terra resplandece e morre,
Além um ponto brilhará seguro;
Para alcança-lo, subsiste a idéa
E' livre a alma, mais o corpo impuro!

Oh! sim que a vida é o baixel nas ondas,
Mas nunca o leme a navegar dispensa;
O corpo é o lenho, o timoneiro a idéa,
E' Deus o guia, a bandeira a crença!

Quando ao cansaço succumbires um dia,
Ou quando velho derrubar-te a idade,
Tem fé ainda, que ao transpôr a tumba!
Refulge a mente, á luz da eternidade!

Só no Empireo, a felicidade existe,
E lá, da terra os festivaes amores;
Irão lançar-te n'essa fronte pallida,
Mimosa corôa d'assucena e flôres!

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Francisco Ignacio Ferreira.

Instituto Archéologico e Geographico Pernambucano.

Discurso do orador, o Sr. Dr. A. V. do Nascimento Feitosa, na sessão anniversaria, em 27 do passado.

Senhores.—E' uma das condições da humanidade neste mundo, que não haja nunca um regosijo completo: ao lado da alegria com suas roupagens de gala, está a tristeza com seu crepe luctuoso; ao lado do sorriso está a lagrima; ao lado da prazenteira recordação está a dorida saudade! Foi seguramente essa alternativa essencial na vida dos homens que levou o sabio a dizer no Ecclesiastes, que elle reputava o riso um erro, e a alegria uma illusão: *Risum reputavi errorem.* E a razão, no sublime pensar de Bossuet, parece ser que, depois da desobediencia do homem, Deus quiz retirar para si todo o solido contentamento que havia derramado sobre a terra, na innocencia de seu berço, para restitui-lo um dia a seus bemaventurados; e que a pequena gota de alegria que nos ficou de tão grande despojo, não é capaz de satisfazer uma alma, cujos desejos não são finitos, e que só em Deus póde repousar.

Ainda no dia de hoje vemos aqui uma prova esplendida da verdade desta reflexão; por quanto, se o dia 27 de janeiro, que hoje solemnisamos, e que o *Instituto Archeologico Pernambucano* escolheu para seu anniversario, nos recorda um grande feito, o maior, o mais heróico feito da historia pernambucana, e essa recordação nos enche do mais patriotico regosijo, por outra parte a perda de algum de nossos socios durante o anno decorrido, que um dever de gratidão nos obriga a chorar neste mesmo dia, é como uma nuvem de melancolia assombreando o magestoso quadro que o sól do heroismo patrio tão soberbamente illuminára; é como a sublime lição da Providencia indicando em todos os actos da existencia do homem neste mundo o terrivel caminho da eternidade.

Felizmente, se a alegria neste mundo não é completa, tambem o não é a tristeza, pois mesmo no seio desta se encontram motivos de efficaz consolação; é assim que, quando choramos a morte do homem de bem, pelo vacuo que deixou neste mundo, consola-nos o pensamento de que o justo tem a recompensa que Deus reserva na outra vida áquelles que trilharam aqui o caminho da justiça. E como a morte é apenas uma separação que, affectando por algum tempo a forma e não a substancia corporea, é impotente contra a alma, que encontra em a natureza de sua propria substancia o principio de sua immortalidade, a commemoração das virtudes de um morto, além de ser uma lição moral que alimenta o incentivo para a pratica das bôas acções, é o meio de perpetuar entre os homens a memoria d'aquelles que nos foram caros. Dest'arte o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, chorando no dia de hoje os membros que perdera, salva-os do olvido, quanto está em suas mãos, e procura conservar no grande codigo das relações humanas a sublime lei da immortalidade d'alma.

Ao nobre e illustrado presidente desta illustre corporação coube a brilhante missão de expernos em palavras repassadas do mais profundo amor da patria as bases da grande e magestosa epopéa pernambucana; ao erudito e mavioso secretario perpetuo coube a tarefa de relatar-nos a marcha progressiva desta instituição nascente que promette a Pernambuco uma historia; a mim, como orador do Instituto, a mim, o mais obscuro de seus membros, coube a dolorosa tarefa de commemorar os nossos mortos.

Disse o distincto e eloquente orador do *Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro*, na sessão magna do anno passado dessa respeitavel associação:

« No fim de tão animadora e esplendida solemnidade, depois de tão seguros fundamentos « de dadivosas esperanças, chega a hora da re« cordação dos nossos mortos, estende-se a mor« talha sobre as flores espargidas ha pouco, er« gue-se o esqueleto na mesa do banquete « egypcio. »

Assim seria, se eu tivesse de tratar do homem em sua parte material, em sua parte sujeita á morte, e que hoje, reduzida a cadaver, jaz entre as paredes de um tumulo; mas vindo eu tratar-vos do homem moral, da parte do homem que não morre, e que naturalmente a esta hora entôa na presença do Eterno hymnos de gloria, a minha tarefa, embóra repassada de pungente e saudosa melancolia, se torna um assumpto sublime, que pena é não ter uma palavra digna de o tratar.

No correr do anno de 1862, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* teve de soffrer a perda de um de seus membros mais prestimosos, que a morte roubou nos ainda no vigor da edade. Esta perda é a do distincto carmelita frei João da Assumpção Moura, nascido na cidade do Recife de Pernambuco, no dia 12 de julho de 1825, e filho legitimo do tenente coronel Amaro Francisco de Moura e de sua mulher D. Francisca Margarida de Faria.

Na decadencia e pobreza em que se acham as ordens religiosas, é uma recommendação em favor do caracter de um mancebo essa abnegação das cousas do mundo para entregar se a uma vida toda de sacrificio, toda de dedicação aos fins moraes da humanidade. Jesus Christo disse, que não é só de pão que vive o homem, e sim tambem da palavra de Deus. Esta verdade que deveria estar sempre na memoria do homem, é todavia abafada na vida de gosos que de ordinario se leva neste mundo, e no meio das necessidades que arrastam o homem aos misteres industriaes. Dizer uma despedida eterna a todas as glorias, a todas as ambições, a todos os prazeres, a todas as vaidades deste mundo para dedicar-se de corpo e alma ao serviço de Deus e do proximo, esquecer-se de si para só lembrar-se de Deus e de seus divinos mandamentos, constituir-se neste mundo o elo que prende os homens a Deus: é por certo a mais nobre, a mais sublime missão de que possa o homem onerar-se nesta vida. E pois, aquelle que, na edade das paixões, quando os impulsos do amor terreno, as ambições, e tudo quanto o mundo encerra de seductor offuscam na alma o grande principio de dedicação moral, fazendo o sacrificio de todas essas vaidades, consagra seus dias á exaltação do altar e encerra todo o seu futuro dentro das quatro paredes de um claustro, tem dado uma prova da grandeza de sua alma, da immensidade de suas aspirações sublimes.

Foi o que aconteceu com o finado Fr. João da Assumpção Moura, pois, no dia 15 de agosto de 1844, quando apenas contava 19 annos, depois de haver corajosamente triumphado das provanças da regra, fez a sua profissão na religião carmelita, desligando-se de todos os laços que o prendiam ao seculo, e dedicando sua vida inteira ao serviço de Deus, ao exercicio da sublime virtude da caridade.

Não basta, porém, em favor do homem que pretende ser executor da grande e sublime lei da dedicação este primeiro passo. Quantas vezes a imaginação figura ao mancebo a facilidade dessa missão, e elle cedendo a essa persuasão facticia se considera capaz de carregar até ao fim a grande montanha da dedicação! E quantas vezes, apenas vê definitivamente cortados todos os laços que o prendiam ao pae, á mãe, aos [illegible], aos parentes, a todas as relações do seculo, o mancebo que, olhando para diante, vê uma estrada que vae perder-se no infinito, e, olhando para traz, vê o abysmo que o separa dos attractivos do mundo, e então reconhece a grandeza do sacrificio, arrepende-se do passo que deu, quantas vezes se irrita contra si mesmo, contra os creadores da sublime instituição, e eleva essa colera impotente até a blasphemia? Quando assim acontece, então o espirito, descendo ao derradeiro gráo da impotencia, soffre a dominação dos impulsos carnaes, e se precipita muita vez na derradeira degradação. O mais difficil, por tanto, não é a sublime inspiração que arrasta o mancebo a proferir o terrivel voto de abnegação; o mais difficil é conservar-se nessa via dolorosa e magestosa ao mesmo tempo. Sim; por que só então é que elle conhece a enormidade do sacrificio.

E se recorre ás praticas asceticas que mortificam a carne para submettê-la ao espirito, sabe-se que é então que se estabelece, mesmo pelo effeito de um mecanismo moral, permitta-se-me a expressão, toda a reacção da animalidade humana. A historia do Christo nos dá a este respeito um esplendido exemplo, quando registra o facto da audaciosa seducção satanica: foi depois de haver jejuado quarenta dias, que achando-se Jesus Christo corporalmente alquebrado, tendo fome, foi tentado pelo inimigo da humanidade. Aquelle, portanto, que pela mortificação resge contra a influencia animal, ha de vencer, se fôr constante e sobre elle se derramar a graça divina, mas prepare-se tambem para os mais terriveis combates. E quantos succumbem nessa luta terrivel!

Eu penso, como a egreja ensina, que a carne é um dos inimigos d'alma; penso, porém, que a vida de relação, exigindo a submissão do corpo á alma, pode prescindir dessa exageração que consiste na tortura incessante do corpo, especie de suicidio voluntario, contra o qual se ergue poderosamente a propria natureza dupla do homem pelo mesmo instincto da conservação. Em minha opinião, o exercicio da caridade e o jejum regulado segundo os preceitos da egreja, são as verdadeiras armas, com que se deve debellar a acção da natureza animal sobre a acção da natureza moral. A caridade, sobre tudo, é a clava de Hercules na mão do sacerdote catholico.

E o que é a caridade senão a dedicação do corpo e do espirito ao bem da humanidade, pelo amor de Deus e só pelo amor de Deus? O sacerdote que, sem tirar senão o tempo necessario ao repouso, consagra toda a sua existencia ao bem da humanidade, doutrinando o ignorante, e soccorrendo o afflicto em qualquer occasião sem escolha de noute ou de dia, de chuva ou sol, de peste, fome, ou guerra: é justamente aquelle que mais poderosamente tem armado o seu espirito contra o seu corpo.

O carmelita Fr. Moura, cuja perda hoje tão justamente pranteamos, comprehendia essa sublime missão do sacerdocio catholico. E por isso dividiu a sua vida entre a cultura de sua intelligencia e a pratica da caridade.

A cultura do espirito, permittindo-lhe tomar ordem de presbytero, forneceu-lhe o meio de entregar-se ao ministerio da prédica. A prédica é uma das principaes e grandes missões do sacerdocio catholico, pois é o meio de manter a humanidade com esse alimento que nasce da palavra de Deus, a que é a eterna duração da verdade neste mundo.

O nosso finado consocio soube desempenhar este importante encargo do sacerdocio, e sua palavra animada era ouvida da tribuna sagrada com respeito e veneração, por que era repassada de verdadeira uncção evangelica!

Tanto se destinguira Fr. Moura nos exercicios intellectuaes, que em 1848, a congregação da ordem o designou para lêr na cadeira de theologia no collegio do mesmo convento, cujo magisterio exerceu, sendo-lhe depois no anno de 1850 conferido a patente de leitor da mesma faculdade. Aquelles que da cadeira de mestre lhe ouviram as brilhantes lições, ainda se devem recordar dessa docilidade de expressão com que tornava amena e grato o estudo de assumptos tão sublimes, como aquelles que constituem a maior, a mais perfeita das sciencias, cujo primeiro preceptor está a cima de todos os preceptores do mundo; por que é o proprio Deus.

Era ainda o carmelita Fr. Moura perito em latinidade, o que lhe facilitava compulsar as grandes obras dos padres da egreja, sendo que esse estudo da lingua latina ainda mais cultivou elle, tendo leccionado alguns annos, não só aos religiosos de seu convento, como a alguns jovens, que solicitavam delle a transmissão de seus conhecimentos nessa lingua, que é ainda e ha de ser sempre uma das condições essenciaes á perfeita educação litteraria.

A boa reputação de que sempre gozou fóra e dentro do seu convento, lhe attrahiu consideração e respeito, sendo que em 1850 occupou na sua ordem o lugar de definidor, em 1854, o de provincial, sendo para esse cargo eleito no capitulo celebrado em 29 de fevereiro desse anno; e foi agraciado pelo internuncio apostolico, Monsr. Mauriol com o uso de solideo e annel.

O Exm. bispo diocesano, apreciando as luzes e as excellentes qualidades do nosso finado socio, e desejando rodear o seminario episcopal de todo o prestigio, nomeou-o para reger ahi a cadeira de latim, magisterio que exerceu por alguns mezes, pedindo dispensa de continuar em virtude de seus soffrimentos physicos.

Fr. Moura era fervoroso devoto do culto á Mãe do Salvador do mundo; e tomou a seu cuidado a celebração do *Mez Mariano*, em o seu convento, com o que cresceram os respeitos que se lhe deviam a elle e a sua ordem; assim como era pressuroso e constante em promover a festividade de Nossa Senhora da Conceição, festividade que annualmente realisava com a desejavel pompa, auxiliado pelas esmolas dos fieis.

Fr. Moura em uma palavra, era um exemplo vivo de piedade, e de caridade christãs, derramando em torno de si os beneficios do evangelho com essa docilidade de caracter, que o tornava digno da estima e consideração de todos quanto o conheciam.

Emfim, o finado Fr. João da Assumpção Moura não era esse servo que enterrava o talento que Deus lhe dera a guardar, antes pelo contrario fez com que produzisse dez, ou cinco por um, Deus, portanto, lhe dará a recompensa promettida aos bons servos.

Fr. Moura era de uma compleição debil, e essa applicação á cultura do entendimento e aos exercicios da piedade e da caridade, extremaram-lhe talvez as forças até que, exacerbando-se-lhe consideravelmente os soffrimentos, viu-se coagido a deixar o seu convento e procurar, por conselho da medicina os ares do sertão, afim de ver se conseguia melhoras, seguiu para a provincia das Alagoas e chegou á villa de Tacaratú.

Ahi quiz ainda, pela sua devoção á SS. Virgem, enraizar nos habitos do povo a celebração do Mez Mariano. Não pôde, porém, continuar, porque grandemente se lhe aggravara a mortal enfermidade, até que, no dia 17 de maio do anno passado, depois de confortado com os sacramentos da egreja, rendeu a alma ao seu creador, que por certo lhe ha de ter dado o premio que em sua infinita misericordia, concede áquelles que tem por norte nesta vida transitoria a virtude e a verdade.

Perdemos um socio prestimoso e que honrava este *Instituto*; ao retirar-se deste mundo deixou-nos elle uma pagina onde os companheiros, que aqui ficaram, encontrarão os mais animadores incentivos para imita-lo.

Agora passarei a cumprir a segunda parte da missão que os estatutos me incumbiram, fazendo menção dos livros e manuscriptos offerecidos ao Instituto *Archeologico e Geographico* de Pernambuco, no seu primeiro anno social.

O Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello offereceu:—*Tres volumes das biographias dos Poetas e homens illustres de Pernambuco.*

O Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, do Maranhão, offereceu:—1° Um manuscripto, por um Pernambucano dos complicados na revolução de 1817, encontrado no aljube da Bahia, e que tem por titulo—*Sciencia sobre a infancia*,—por J. M. B. 1807; 2° outro manuscripto que é a copia de uma ode dirigida ao conde de Palma, governador da Bahia, composta em 1820, pelo padre João Baptista da Fonceca, uma das victimas de 1817; 3° outro manuscripto que é o authographo de uma carta do Dr. Francisco de Souza Martins, escripta do Rio de Janeiro em 21 de fevereiro de 1846 ao conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, em Lisbôa, emittindo a sua opinião sobre alguns pontos de politica e de economia, com applicação ao Brasil; 4° *Almanak de Lembranças brasileiras* para o anno de 1883, pelo Dr. Cesar Marques.

O Rvm. Sr. padre Lino do Monte Carmelo Luna offereceu: 1.° Um exemplar impresso, do sermão da restauração de Pernambuco, recitado na Sé de Olinda, em 1731, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão; 2.° Outro, tambem impresso, das *Memorias Historicas e Biographicas dos Sacerdotes Pernambucanos*; 3.° Um manuscripto, contendo varias verbas do testamento com que falleceu João Fernandes Vieira; 4.° Um impresso da Carta Pastoral do Exm. Sr. arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira, feita por occasião de sua entrada naquella diocese.

O Sr. Dr. José Soares de Azevedo offertou: 1.° Um exemplar do Almanak historico de lembranças, 1° anno de 1862, edição esgotada, pelo Dr. Cesar Marques; 2.° Outro exemplar da Biographia do Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, pelo Dr. Cesar Marques.

Os Srs. Manoel Figueirôa de Faria & Filho offertaram: 1.° Varios exemplares de relatorios de presidencias e de ministerios differentes, Annaes do Parlamento Brasileiro e outras peças; 2.° A oitava pagina do *Diario de Pernambuco* á disposição do Instituto.

O Exm. monsenhor Francisco Muniz Tavares offereceu: 1.° *Historia das Missões Apostolicas no Chili* por José Selusty: 4 vol. cartonados; 2.° *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*, 1 vol., escripta pelo offerente.

O Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, da Bahia, offertou: a *Primeira Serie dos Quadros Historicos do Catholicismo* no Brasil, escripta pelo offerente.

O Rvm. Sr. Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva offereceu: Um discurso de felicitação dirigido ao Instituto.

O Sr. Marcellino Santiago de Vasconcellos Leitão offertou: Um livro manuscripto pelo padre Francisco Correia Telles de Menezes, sobre cousas do Brasil.

O Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato offertou: 1.° *Synopse de Eloquencia e Poetica Nacional*; 2.° *A Heroina por excellencia*; 3.° Folhinha catholica para o anno de 1863.

O Sr. 1° tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, offertou os seguintes trabalhos: 1.° Um exemplar dos trabalhos hydrographicos do 1° tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, sobre a costa do Brasil, ultimamente lithographados; 2.° Um exemplar dos trabalhos do mesmo autor sobre o perigoso banco das Rocas, entre a Ilha de Fernando de Noronha e o continente; 3.° Alguns impressos da verificação da pedra, onde se perdeu o vapor *Hermes*.

Como orgão do Instituto, nesta occasião solemne, não posso deixar de consignar um voto de agradecimento aos dignos cavalheiros, que concorreram com suas offertas para o enriquecimento de seu archivo.

Tenho cumprido a missão que me fôra imposta pelos estatutos, pedindo desculpa, se, a despeito de minha vontade, fiquei muito aquem da importancia dos assumptos.

Portugal e a Hespanha contemporanea.

Em Bruxellas se publicou ultimamente um livro, intitulado — *L'Espagne contemporaine. Ses progrès moraux et materials au XIX siècle, par Fernando Garrido.*

Tão desconhecidos são em Portugal os progressos da nação visinha, que mui proveitosa deve ser para portuguezes a lição deste livro.

Não é, porém, nosso intento summariar em alguns artigos a indicada obra. Só queremos dar a conhecer o que de Portugal escreveu seu author.

E' doloroso espectaculo o de uma nação que, havendo sido grande e poderosa, é agora alvo de injurias.

Compunge olhar tão desprezado o throno, perante o qual o mundo se inclinava d'antes; pobre o manto, outr'ora coberto de gemmas, e pouco poderoso o sceptro que já foi vara magica para fazer brotar exercitos, apparecer frotas, ganhar batalhas e descobrir imperios.

Portugal, n'outro tempo tão poderoso como respeitado, é hoje perante a Europa ainda menor do que o seu verdadeiro valor. Para supremo ultrage lhe chamam colonia ingleza, como se as leis nos fossem impostas pela Inglaterra, ou os negocios da administração portugueza geridos por ella.

Outros o confundem com a Hespanha, duvidando assim todos, ou antes, dando por extincta a nossa nacionalidade!

Quando toda a Europa de tal arte julga um paiz é porque grande tem sido sua decadencia, alta a queda, e immensa a infelicidade; mas assim como a prosperidade tem muitas vezes a propriedade de deslumbrar, tambem a desgraça parece, de ordinario, maior do que na realidade é.

O autor da «Espagne contemporaine» olhou-nos á luz do irreflectido julgamento que na Europa tem sido de nós proferido. Assim mostrou diminuto conhecimento do que somos e do que temos sido desde 1820.

Fernando Garrido é democrata. Vê na dynastia dos Bourbons a infelicidade da Hespanha. Investiga, portanto, quem deve substituir a rainha Isabel. Dahi vem o tratar da união iberica e do actual estado da nação portugueza.

O açamo-lo :

« A Hespanha, ao contrario da França de 1830, não tem um ramo da familia real que goze do publico favor; o ramo, outr'ora popular, é o que occupa hoje o throno. E, como os Orleans da França em 1848, chegou a perder todo o credito; de modo que a Hespanha de 1862 mais se deve comparar á França de 1848, do que á de 1830.

« Teem-se indicado dous pretendentes ao throno: D. João de Bourbon, primo da rainha, e D. Pedro, rei de Portugal.

« Destas duas candidaturas era a de D. Pedro a mais séria, porque resolvia o problema da união Iberica e substituia aos Bourbons um monarcha disposto a respeitar as instituições liberaes.

Para a Hespanha era evidentemente vantajosa a solução, porque a união dos dous povos sob o governo de um principe liberal, anniquillando a possibilidade de uma restauração absolutista, destruiria o receio de uma revolução sanguinolenta, que hoje perturba todos os espiritos; e a peninsula, tornando-se em potencia de primeira ordem, contrabalançaria a influencia da França, porque a Hespanha e Portugal teem 22 milhões de habitantes no continente e ilhas adjacentes, e 35 milhões comprehendendo a população das colonias. Então poderia tentar a recuperação de Gibraltar pela força, caso a Inglaterra não conviesse em transacções; a sua influencia cresceria na Africa, na Asia e na America.

« Estas as vantagens demonstradas pelos estadistas que nos dous paizes imaginam tal combinação; mas apezar de incontestaveis, não tem ella probabilidades de bom exito. Em 1854 o povo hespanhol não conhecia o rei de Portugal, por isso era impossivel que com elle sympathisasse. Rei cahido das nuvens, não o aceitam facilmente as massas em Hespanha. Se por qualquer notavel empreza D. Pedro tivesse attrahido a attenção publica, seus amigos poderiam esperar attrahir lhe as sympathias do povo hespanhol. Mas elle não era senão soberano, cujas virtudes pessoaes e cujo caracter inspiravam estima, e que governava constitucionalmente; com isto se não enthusiasma as turbas.

« Tambem as difficuldades surgiam do povo portuguez e do proprio D. Pedro. Desse-lhe a coroa da Iberica, que indubitavelmente a não recusaria; mas de per si nada faria para a conquistar.

« Horrorisa-o o caracter altivo, violento e sanguinario do povo hespanhol. Costumado a governar portuguezes, pessoas humanas, doceis e brandas, que ao travez de trinta annos de revoluções, de manifestações e de pronunciamentos, passaram sem que uma gota de sangue se derramasse por causas politicas; elle tinha horror ás carnicerias, ás reacções sanguinolentas e ás execuções, que todos os annos se renovam na Hespanha.»

Ainda bem que a indole do nosso povo foi justamente avaliada por Fernando Garrido. E' consolador que nações de maior vulto reconheçam a gloria que ha nas victorias de todos os partidos portuguezes.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

SEGUNDA PARTE.

III

Raul.

[Continuação do n. 22.]

Em verdade ella repellia do pensamento toda a idéa de que o Raul, cujo nome ouvia repetir muitas vezes em casa da senhora de Sauves, tivesse alguma identidade com o seu principe encantador da contada de Férias; porém não podia duvidar que fosse o proprio Raul de que Clotilde lhe contára a paixão um tanto ficticia e a partida desesperada para a Persia.

Entretanto era essa uma descoberta que Sybilla devia fazer por si só, porque a sua antiga amiga Clotilde, com quem em Paris entretinha mui frias relações, tinha algumas razões para não ajuda-la; porém Sybilla reconhecera facilmente, na joven duqueza de Sauves, que se chamava Beranca de Guy Ferrand, essa amiga de convento que Clotilde amára tão pouco, e que fizera figurar em seu pequeno romance em qualidade de prima de seu herói.

Podia-se pois conjecturar que um certo conde de Chalys que a joven duqueza chamava meu primo Raul, e que precisamente voltára da Persia alguns mezes antes, devia ter uma extraordinaria apparencia com o homem feliz que conquistára outr'ora os suffragios unanimes de um collegio de meninas.

Sybilla dizia comsigo mesma, que a curiosidade e o interesse que por muitos titulos lhe inspirava esse personagem se desvaneceriam provavelmente logo que ella o visse; elle porém não amava a sociedade, e por isso a joven de Férias tivera a infelicidade de não tê-lo encontrado até então, nem mesmo em casa da senhora de Sauves, onde aliás sabia que elle apparecia muitas vezes.

Entretanto esse acaso, que na vida de Paris nada tem de extraordinario, preoccupava a joven de Férias, porque lhe parecia que entre ella e o senhor de Chalys não era esse acaso muito natural, e em sua secreta impaciencia pensou muitas vezes que mãos invisiveis (de feiticeiros provavelmente) trabalhavam sem cessar por affasta-los um do outro.

Ella recolhia com avidez no correr da conversação todas as particularidades relativas a esse invisivel primo, e dellas parecia resultar que o senhor de Chalys era um homem de uma distincção excepcional, e muito procurado na sociedade, talvez porque se mostrasse pouco; porém a reserva imposta ás donzellas, e a timidez particular que nella despertara esse assumpto delicado impediam-lhe que satisfizesse a sua curiosidade por meio de informações mais directas. Apesar da excessiva affeição que lhe testemunhava a velha duqueza de Sauves, sentia-se corar sómente á idéa de interroga-la sobre a pessoa do conde Raul.

Ter-se-hia mais facilmente dirigido a joven duqueza, pela qual sentia um viva sympathia; porém essa donzella em sua presença conservava uma attitude tão singular que de fórma alguma a animava á uma confissão.

Notava-lhe em geral uma frieza e um constrangimento semelhantes a indifferença, se bem que, de vez em quando, por um contraste que não podia explicar, parecesse aproximar-se della pela força de um laço secreto e poderoso. Mesmo quando parecia trata-la com indifferença, a caprichosa duqueza fitava algumas vezes furtivamente sobre a joven de Férias olhares, cuja expressão profundamente intensa, curiosa e apaixonada, não sabia esta como interpetrasse.

Agora passaremos a dar aos leitores a explicação do mysterioso procedimento dessa donzella para com Sybilla, offerecendo-lhes o conhecimento de alguns personagens novos.

IV

A duqueza Branca.

Branca de Guy-Ferrand, duqueza de Sauves-Blanchefort, a quem chamavam a duqueza Branca, era uma creaturasinha não bella, pouco linda, porém encantadora.

Era um tanto franzina, delicada, com cabellos de um louro cinzento, e olhos de um azul desmaiado cujas pestanas pallidas eram quasi invisiveis.

Seus traços um tanto infantis, pareciam delicadamente esboçados pela mão de um artista pichoso.

O que a collocava na ordem das senhoras notaveis, era a graça que parecia ter impregnada desde os pés até a cabeça, e sobretudo a arte singular com que sabia vestir-se.

Realmente ella mesma vestia-se, toucava-se, preparava-se em fim com tão perfeita harmonia que era impossivel, vendo-a com a sua toilette de noute, não suppôr que acabasse de nascer assim, tal qual se achava, em algum jardim de fada, ao clarão da lua.

Havia então cinco annos que desposára o duque Oswald-Louis-de-Vital-de-Sauves, mais velho que ella vinte e tantos annos, porém ainda muito bello cavalheiro, e homem extremamente amavel.

Com effeito o duque tocava os quarenta annos, e, pensava tanto em casar-se quanto em fazer-se Turco, quando teve que soffrer da parte de sua mãe uma serie de assaltos desesperados ante os quaes, depois de mais honrosa resistencia acabou por capitular, mas com algumas condições.

« Minha bôa mãe, disse-lhe elle nessa occasião com a mistura de bom humôr, negligencia e secreta tristeza, que o caracterisava, deve comprehender, e eu tambem assim comprehendo, que as suas lagrimas são argumentos a que mais cedo ou mais tarde terei de ceder. Será pois melhor que o faça mais cedo; mas, sem fazer a censura me parece que tenho direito a algumas clausulas de consolo, e reclamo-as.

« Não apresentarei objecção aos seus sentimentos politicos, que são tambem os meus, ainda que algumas vezes Vme. os deixe desencaminharem-se até a paixão e o prejuizo; mas em fim a direcção que Vme. ha dado a minha vida, e que tenho seguido com obediencia filial, me tem apenas deixado, por todos os gosos neste mundo, prazeres e habitos que realmente seria crueldade roubar-me, e com os quaes infelizmente pouco se reconciliará o meu casamento.

« Ainda uma vez, não ha censura de minha parte; Vme. julgou cumprir o seu dever e talvez que o cumprisse........ Mas a circumstancia é solemne, e duas palavras de franqueza serão desculpaveis...... Pois bem! Vmc. nunca me deu a menor autorisação para que eu debrasse o joelho, como diz, ante o Baal do seculo....

«E o que resultou d'ahi? Não podia ser mettido dentro de uma caixa. Respirei, por vontade ou não, o ar de meu tempo e paiz; aprendi todos os defeitos de meus contemporaneos, e desprezei-lhes os meritos. Não sou virtuoso, e sou inutil!.. Meu Deus! Vme. alimentava contra o rei Luiz Felippe um odio.... que concebo; ter-me-hia amaldiçoado se mostrasse sequer desejo de procurar durante o seu reinado qualquer funcção ou graduação.. Com a sua queda triumphou Vme... muito bem! A republica, que, a principio, fizera-a saltar de alegria, não tardou a inspirar-lhe sentimentos menos favoraveis; alegraram-na os desgostos que a ella sobrevieram... Perfeitamente! Quanto ao regimen actual, até o presente Vmc. lhe ha notoriamente recusado a sua benevolencia.... Ainda perfeitamente bem!.... Mas durante todo esse tempo, que tenho sido eu? Tinha necessidade de viver! O sangue fervia-me nas veias.... Não podia derramar o que transbordava sobre algum campo de batalha; não podia acalmar-lhe o ardor com alguma infusão diplomatica.... Então atirei-me aos bastidores!.... Tenho-lhe dado muitos incommodos e desgostos, minha pobre mãe, durante esse tempo de mocidade! Meu Deus!.... E não obstante tudo isso não tenho procedido muito mal. Podia vir a ser um detestavel velhaco, depravado até a medulla, e conservei-me bom filho, porque tenho uma boa mãe, o que sempre sustenta o homem; porém tenho aborrecimentos e desgostos, não lh'os occulto... Pois bem! acabei de achar uma especie de compensação em minhas inclinações; amo a caça, os cavallos, o bello gado.... quizera retirar-me para o campo, afim de occupar-me nisso a minha vontade.... Começo a ter boa disposição, era já tempo!.... Vme. minha mãe, não pode passar sem Paris: será, pois, tambem aqui a minha residencia; porém, duas vezes na semana, irei, pelo caminho de ferro, ver meus phaisões e meus bois.... Eis, pois, a situação!.... Levada pela justa sollicitude de perpetuidade de nossa familia, quer Vme. que espose a joven de Guy-Ferrand. Seja! Consinto! Consinto até, minha boa mãe, em ter filhos varões, que serão a alegria de sua velhice e o tormento da minha. Mas.... aqui tem lugar a clausula de consolo!.... mas durante as frequentes excursões que o dito duque de Sauves costuma fazer ao campo, e que pretende continuar,—em seu interesse proprio e no das especies.—Bovina e cavallar a velha duqueza obriga-se por juramento (sabe-se que sobre o artigo juramento ella não zomba!) obriga-se a fazer que a joven duqueza soffra com paciencia as ausencias do dito duque, e a cerca-la ao mesmo tempo das attenções e da discreta vigilancia necessarias quer á felicidade pessoal da joven duqueza, quer á consideração, regularidade e pureza da genealogia do dito duque de Sauves, Blanchefort e outros lugares. »

O casamento fôra concluido sob a fé desse tratado. A joven de Guy-Ferrand deixara-se fazer duqueza com a indolencia melancolica de seu caracter. Como donzella não fôra notada, porém uma vez na posse do açafate de senhora casada, delle tirára um arsenal inteiro e imprevisto com que subitamente conquistára um lugar entre as estrellas. Sua graça de miniatura formava todavia com a belleza ampla e um tanto feudal de seu marido um contraste de que este era o primeiro a rir-se.

— Então! meu filho, lhe disse um dia a velha duqueza, fazendo allusão a feliz methamorphose que o casamento operára na pessoa de sua nóra, parece que não tens muito de que te lastimares; dá-se aqui o contrario do conto das fadas em que os diamantes mudam-se em avellãs; é a avellã, que se torna diamante!

Ao que o duque respondeu, na lingua gauleza que sabia imitar.

— Textual, minha boa mãe!.... Com a differença de que minha mulher não é uma mulher, e sim uma flor; não a possuo, respiro-a!

Entretanto apezar disso teve della dous filhos varões, conforme o seu programma ducal; porém não se mostrou menos fiel aos outros artigos de suas convenções preliminares, e pouco a pouco viram-no continuar no seu modo de viver ordinario: durante o verão residia em seu castello de Sauves com sua mulher, reconduzindo-a de boa vontade todos os invernos ao palacio de Sauves, e, em quanto consagrava uma ou duas semanas por mez aos seus bosques, ás suas cavallarias e estribarias, deixava a joven duqueza gozar as distracções de Paris sob a tutela, aliás um tanto tyrannica, de sua sogra. Desta sorte conquistára a reputação de excellente marido, e o que é verdade é que ha peiores.

A duqueza Branca desfructava tranquillamente ha alguns annos as doçuras desse hymineo, que lhe parecia assemelhar-se muito á felicidade, quando uma noute, entrando em casa da Sra. de Guy Ferrand, sua mãe, que estava um tanto incommodada, ficou sorprendida de ali encontrar seu primo Raul de Chalys, que naquella mesma manhã chegára de Marselha, depois de uma longa residencia no Levante. O Sr. de Chalys, orphão desde a infancia, tivera por tutor o pae de Branca, e, depois da morte do Sr. de Guy-Ferrand, considerára como um dever cercar sua viuva de assiduos cuidados e attenções filiaes. Vê-se pois que as suas relações com Branca excederam muito os limites de uma primagem ordinaria; entretanto a joven senhora, encontrando-o depois de tantos annos, testemunhou mais admiração que expansão, e tomou até para receber o seu abraço fraternal um certo ar de duqueza. Dirigiu-lhe algumas perguntas banaes e concentrou-se logo em um frio silencio em quanto sua mãe proseguia com um interesse amigavel o minucioso interrogatorio que a chegada de Branca viera interromper.

Depois, sentindo-se a Sra. de Guy-Ferrand fatigada, retirou-se, rogando a Raul fizesse companhia a Sra. de Sauves, até que chegasse a sua carruagem.

O primeiro instante desse colloquio foi silencioso e como que difficil; o Sr. de Chalys olhava para a joven duqueza com uma certa curiosidade intrigada.

— Minha prima, disse elle de repente, devo fazer-lhe dous cumprimentos: o primeiro por estar tão linda, o segundo porque sei que é feliz, e, se ha neste mundo alguma cousa que me cause prazer, é certamente isso.

Branca levantou para elle seus olhos, que deixavam então ver o véu humido de que estavam cobertos; entretanto tentou sorrir e responder, mas seus labios agitavam se sem encontrar palavras, e, faltando-lhe o coração, desfez-se em lagrimas. Raul sorprezo e incerto fez um movimento para ella, que o deteve com a mão, e sahiu precipitadamente do salão.

O conde de Chalys ficou por um momento como que interdicto, com os olhos fitos sobre a porta por onde acabava de desapparecer sua prima Branca, depois, juntando as mãos:

— Ah! meu Deus! exclamou elle, que quer dizer isso?

Pareceu reflectir amargamente, abanou tristemente a cabeça, e após uma pausa:

— E' que... não sei o que faça! continuou. Será preciso que me vá embora?... Ah! senhor meu Deus!

E estando nessa perplexidade, tornou-se a abrir a porta, e entrou a joven duqueza com os olhos muito vermelhos, porém o semblante risonho. Estendeu-lhe a mão:

— Não é nada, disse graciosamente, desculpe-me... Não parta ainda; conversemos!

E atirou-se a uma poltrona. Fez-lhe então muitas e instantes perguntas sobre as suas viagens e sua vida no Oriente. Isto os poz mais a vontade, e não tardaram a rir juntos.

— Ainda bem! disse Raul, eis-nos como no bom tempo quando era seu irmão; presentemente sou seu avô. Ah! como me sinto velho!... Bôa noute prima!

Quando elle se levantou para partir, Branca tornou-se seria de repente.

— Poderei ve-la algumas vezes? perguntou elle apertando-lhe a mão.

— Pois não... muitas vezes até, eu o espero... respondeu a joven senhora; como quizer!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO